

# REFORMADOR

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

MAIO, 1997 ANO 115 Nº 2.018

Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17  
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:

<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL: [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

Editorial - Divulgação do Espiritismo	2
O extraordinário século XX - Juvanir Borges de Souza	3
Terapêutica da Recuperação - Passos Lírio	6
Fotogênese: O mistério das luzes paranormais - Carlos Bernardo Loureiro	7
Vida abundante - Richard Simonetti	10
Aos pais de família - Bezerra	13
As mulheres nas pregações de Paulo - José Jorge	15
Mãe, Mulher, chegou o seu dia! - A. Merci Spada Borges	16
Esplorando o Evangelho - Mãos estendidas - Emmanuel	21
Um francês chamado "O Egípcio" - Kleber Halfeld	22
Livre-Arbítrio - Washington Borges de Souza	27
Clonagem - Eurípedes Köhl	29
A inteligência emocional - Carlos Augusto Abranches	32
O educando na visão social espírita - Carlos Alberto De Mario	34
Federação Espírita Brasileira - Administração	37
FEB - Conselho Federativo Nacional - Reunião Ordinária de 1996	38
Seara Espírita - Fatos em Notícia	46

## NOTA COM REFERÊNCIA A CAPA DE REFORMADOR / MAIO, 1997:

"Tempo de Renovação", de autoria de Juvanir Borges de Souza, é o livro que ilustra nossa capa. Escrito com o elevado propósito de contribuir para a iluminação das mentes com as verdades divinas, as suas páginas constituem, em sua seqüência, um verdadeiro filão de riquezas espirituais esclarecedoras, como de doces consolações, tornando-se fontes vivas de fé e de esperança. Como em todos seus escritos, transparece neste livro a convicção do autor de que o maior mérito do Espiritismo está no despertar que produz na consciência humana, com o fim de fazer o homem evoluir espiritualmente.

## **Editorial**

# **Divulgação do Espiritismo**

**O** Espiritismo não faz proselitismo, no sentido de angariar adeptos a qualquer custo, como ocorre com determinadas correntes espiritualistas.

A Doutrina Espírita expõe seus princípios, esclarece, explica as leis naturais ou divinas e naturalmente deseja que o maior número possível de criaturas humanas tome conhecimento de verdades antigas e de revelações novas dadas a conhecer à Humanidade pela Providência Divina.

O conhecimento espírita é o primeiro passo para que a homem deste Planeta, atrasado e imperfeito, ingresse numa nova senda de progresso espiritual.

Conhecimento e prática espírita fazem parte de um processo evolutivo consciente.

São normas comportamentais que induzem a criatura à prática do Bem no seu sentido mais amplo.

Os princípios da Doutrina possibilitam ao homem o conhecimento de si mesmo, o fortalecimento da fé e da confiança em Deus, o Criador, e o incentivo à prática das virtudes pregadas pelo Cristo.

**Conhecer** o Espiritismo e **divulgá-lo** é, pois, dever de todo adepto consciente, independentemente da idéia proselitista.

Por isso mesmo o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira lançou, em sua Reunião Ordinária dos dias 8 a 10 de novembro de 1996, a Campanha de Divulgação da Espiritismo, para atingir todo o território nacional.

A Campanha destina-se não somente ao Movimenta Espírita, compreendendo todos os espíritas e suas Instituições, mas também ao pública em geral, de quaisquer tendências religiosas ou filosóficas, e às pessoas de todos os níveis sociais e culturais que desconhecem a Doutrina Consoladora.

Essa Campanha não tem tempo determinado de duração.

Espera a Federação Espírita Brasileira que ela espalhe, por toda parte, a luz do conhecimento espírita, que está sendo posta no velador.

# O extraordinário século XX

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A lei de destruição, na sua feição transformadora, aplica-se também à História da Humanidade.

O pensamento humano está continuamente destruindo idéias assentes e construindo novas, passando às ações que vão modificando a marcha do mundo.

Se se focaliza, por exemplo, o fim da Idade Medieval, comparando-o à Idade Moderna e à Contemporânea, verifica-se uma total modificação do mundo, das civilizações, das leis, dos costumes e usos.

O Planeta em que habitamos continua sua trajetória, e o mundo dos homens vai passando por inúmeras transformações de toda ordem.

É a História que se apaga e se reescreve.

É a evolução, não em linha reta, mas em linha quebrada, ou sinuosa, avançando os grupos humanos de forma desigual, uns influenciando sobre outros para, no fim, prevalecer o que for melhor na preferência dos homens, mesmo que transitoriamente.

As transições não se fazem sem a resistência dos que defendem o que está assente e aceito.

Há entrechoques inevitáveis.

Nessa visão panorâmica da marcha progressiva da Humanidade surgem e desaparecem, na voragem dos séculos e dos milênios, civilizações e povos. Usos arraigados são substituídos por outros denominados modernos. Abalos e choques violentos, como as guerras e revoluções armadas, impõem novos sistemas de governança, quedas e ascensões de sistemas sociais, modificações profundas em tudo o que se refere aos interesses do homem.

A partir do século XV as instituições políticas e sociais vão se transformando do sistema feudal para a divisão e generalização da propriedade, com o surgimento e prestígio de uma classe média cada vez mais influente.

Surgem as monarquias absolutistas que dominaram a Europa dos séculos XVI a XIX, e têm fim com as democracias emergentes do Iluminismo, da Revolução Francesa e da independência dos Estados Unidos da América.

O Manifesto Comunista de 1848 produz, como conseqüência, as grandes revoluções socialistas da Rússia e seus satélites e da China, já em pleno século XX.

Ao mesmo tempo que predominam as democracias no Ocidente, muitas nações não conseguem fugir a regimes ditatoriais, como experiências dolorosas, embora transitórias, como ocorreu na Espanha, em Portugal, no Brasil e em vários países da América.

A Ciência, que serviu por séculos à autoridade incontestável da Igreja, tornou-se independente, opondo-se àquela autoridade, mas caiu sob o jugo do materialismo, numa versão algo incompreensível diante da Vida, que não é constituída somente de matéria.

A Ciência, que deve abranger todos os conhecimentos que dizem respeito às leis da Natureza, estranhamente dedicou-se somente às pesquisas da matéria, tornando-se preconceituosa no tocante ao outro elemento do Universo - o Espírito.

Dessa forma, a Ciência chega ao século XX proclamando verdades provisórias, no tocante às leis da matéria, e divorciada da realidade espiritual, que ela teima em desconhecer.

Esboçam-se, neste século, idéias e atitudes novas a reclamar da Ciência um novo posicionamento, que tome por base os dois componentes do Universo, por toda a parte - a matéria e o espírito - ambos criações de Deus.

O sistema negativo adotado pela Ciência, profundamente influenciado pelas doutrinas materialistas dos Séculos XVIII e XIX, produziu, como conseqüências naturais, o materialismo histórico-dialético e o positivismo.

O materialismo histórico e dialético, uma interpretação errada da trajetória do homem e das sociedades humanas, desaguou na organização socialista do Estado, o comunismo de tristes conseqüências, justamente por considerar predominantemente o "homem econômico", em lugar do ser complexo no qual há predominância do Espírito, ser eterno e não do corpo físico, limitado e transitório.

O positivismo, forçando a própria natureza do homem, tornou-se uma doutrina prejudicial ao progresso, ao pregar o desinteresse pelos problemas transcendentais que os homens ainda não resolveram mas que constituem sua preocupação permanente - sua origem, que sabemos intuitivamente ser de criação divina, e seu destino, que é o da evolução contínua.

Tanto o materialismo histórico de Karl Marx quanto o positivismo de Augusto Comte, originários do século XIX, tiveram suas influências nefastas mas encontraram a decadência e o ocaso no século XX.

Foram mais duas experiências dolorosas que findaram no extraordinário século em que vivemos.

As religiões dogmáticas têm prevalecido no mundo, com suas fórmulas culturais, seus cultos exteriores e seus ritos.

Na sua ignorância milenar, interrompida de forma decisiva pelas Revelações do Cristo e do Consolador, o homem somente tomou conhecimento real de sua natureza, sua origem e seu destino, como criatura de Deus, por essas duas intervenções do Plano Espiritual Superior.

A Igreja Romana, originária do Cristianismo do Cristo, dele desviou-se, pouco a pouco, a ponto de caracterizar-se por fórmulas e dogmas aprovados sucessivamente pelos tempos afora, a partir do IV século da Era Cristã.

As Igrejas Reformadas, embora corrigindo certos desvios da Igreja Romana, perderam a oportunidade da aproximação com a Religião Natural, com os ensinamentos puros do Cristo.

Ambos os sistemas religiosos, profundamente dogmatizados, perderam o ensejo excepcional de corrigir seus desvios, ao desprezarem o Consolador prometido por Jesus e que está no seio da Humanidade desde meados do século XIX.

A denominada Terceira Revelação tem todos os requisitos para absorver em seu seio as chamadas religiões cristãs, corrigindo-lhes as interpretações dadas aos Evangelhos e aos ensinamentos do Cristo de Deus.

Entretanto, o preconceito religioso engeguece o espírito humano, a ponto de fechar-lhe os olhos às realidades espirituais mais evidentes.

Mas a inexorável lei do progresso dispõe de mecanismos que agem sob múltiplas formas para que a evolução não seja obstada. A lei das reencarnações é um desses mecanismos. A verdadeira Ciência, a que corresponde às realidades imanentes, é outro.

Assim, apesar de sua marcha lenta, deparando com obstáculos diversos, a cada passo, a evolução da Humanidade é um fato.

O erro pode prevalecer por algum tempo, por muito tempo, mas não para sempre.

As influências de um século, em quaisquer das atividades humanas, podem penetrar o século seguinte e até em mais de uma centúria.

Muitas das idéias materialistas nascidas no século XVIII penetraram nos séculos XIX e XX e ainda subsistirão no princípio do Terceiro Milênio.

Por isso a contagem cronológica de um século nem sempre corresponde aos fatos sociais, governamentais, científicos ou religiosos de cem anos, no calendário.

Assim é que as características essenciais do século XIX não terminaram exatamente em 1900, mas prolongaram-se pelas duas primeiras décadas do século atual. Somente após a primeira grande guerra mundial é que começa um novo ciclo de vida no qual, ao lado do egoísmo pertinaz do homem de todas as latitudes, pode-se distinguir perfeitamente a aspiração de grande parte da população mundial pela paz, pela concórdia, pela fraternidade e pelo entendimento entre os povos.

Numerosas guerras regionais e uma hecatombe mundial, de 1939 a 1945, ocorreram neste século que se finda.

Em compensação terminou a experiência marxista, sem derramamento de sangue, após mais de 70 anos de domínio em vários países europeus.

A democracia, regime político-administrativo da coisa pública que mais se aproxima das aspirações das coletividades nacionais, firmou-se no mundo, substituindo os regimes autoritários, absolutistas e autocráticos.

A tecnologia, a cada dia mais sofisticada, resolveu grande parte dos problemas agrários, com o aumento excepcional da produção na agricultura.

A indústria e o comércio ganharam novas dimensões na produção e nas trocas. A indústria automobilística expandiu-se de tal forma que se tornou uma característica do século.

Mas é nos meios de comunicação de massas - o jornal, o rádio, a televisão, o computador - que o mundo atual encontra a globalização e a facilidade de transmissão não só de notícias mas também de conhecimentos.

O extraordinário século XX revolucionou o mundo. Em 80 anos houve mais progresso tecnológico e científico que no restante da história humana.

Esse progresso alcançado precisa, agora, ajustar-se aos interesses do homem, como ser imortal.

O homem, na Terra, pode ser mais feliz, mais solidário, mais conhecedor de si mesmo e de seu destino do que tem sido até o presente.

Seus erros e paixões decorrem, em grande parte, de seu egoísmo e de sua ignorância a respeito de si mesmo.

Nossa esperança é que toda a potencialidade da civilização do século XX se conjugue ao conhecimento de cada personalidade, de seu interior, onde deve ser construído o "reino de Deus".

A Doutrina Espírita é a **esperança** magnânima e bela como doutrina de educação e base para a grande evolução que se espera para o próximo milênio.

Será ela que proporcionará à Humanidade o conhecimento da vida imortal, proporcionando-lhe progresso espiritual seguro e consciente, sob o signo das leis morais de amor e de justiça.

A preocupação do homem consigo mesmo, o descobrimento do Espírito imortal que ele verdadeiramente é, leva automaticamente à busca de Deus, o Criador dos Universos material e espiritual.

O extraordinário século XX, herdeiro natural de idéias e pensamentos de séculos anteriores, põe em evidência, não obstante, que "os tempos são chegados".

# Terapêutica da Recuperação

## PASSOS LÍRIO

Não se descuidar da desobrigação criteriosa dos compromissos assumidos.

Não perder de vista o ideal do aperfeiçoamento próprio.

Não se furtar ao prazer de recordar os momentos verdadeiramente felizes, vividos de acordo com a Suprema Vontade do Pai Celestial, sobretudo aqueles em que as provas de Sua Misericórdia se fizeram, por assim dizer, palpáveis.

Não se poupar ao trabalho de servir e colaborar.

Não desviar a atenção das paisagens e passagens da Vida que lhe façam bem ao espírito e contribuam para a sua edificação.

Não se desinteressar da solução honrosa, pacífica e construtiva dos problemas do seu quadro de responsabilidades.

Não permitir que a marcha do tempo se faça sem a sua participação no aproveitamento das horas.

Não se atribuir direitos e privilégios além daqueles que decorrem do cumprimento dos seus deveres.

Não dar às coisas importância maior do que elas têm.

Não se sentir diminuído nem despeitado pelas vitórias alheias, quando as suas possibilidades de realizações estão situadas em outro plano de conquista.

Não se retrair ante as atividades que lhe competem desenvolver, nem exceder-se no seu desempenho.

Não ceder a idéia de derrota, nem alimentar convicção de vitória definitiva, sem admitir a necessidade de continuar lutando sempre, para vencer bem, mais e melhor.

Não se traumatizar nem recuar diante dos ásperos testemunhos da jornada terrena, perdendo a oportunidade de crescer espiritualmente.

Há uma terapêutica para a alma, que a recupera perante as leis divinas. Cabe a cada criatura descobri-la por si mesma e aplicá-la, pelos próprios esforços, a sua natureza íntima, observando método e disciplina no seu uso.

Ante a Medicina Celeste, não há casos perdidos, nem doentes incuráveis ou desenganados. Faz-se mister, porém, que os seus processos de cura sejam devidamente acatados e encontrem campo favorável às manifestações nos recessos do ser.

Que cada um se examine conscienciosamente e chegue a uma conclusão do que se faz necessário às melhoras de suas condições espirituais, para adquirir de uma vez por todas a saúde do espírito e empenhar-se no sentido de bem preservá-la ao longo do percurso da trajetória terrena.

# FOTOGÊNESE:

## O MISTÉRIO DAS LUZES PARANORMAIS

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Em “La Fluide Devant la Physique Révelatrice et la Métapsychique Objective”, Paris, 1927, Gaston Jean Mondeail registra os principais trâmites dos fenômenos de *fotogênese* ocorridos em sessões científicas com o jovem médium italiano Pasquale Erto, cognominado “o luminoso”. As primeiras experiências aconteceram a partir de fevereiro de 1922, em ambiente meticulosamente preparado. Conforme relata Jean Mondeail, raios luminosos emanavam da parte anterior do corpo de Pasquale, assim como da cabeça, dos pés e das mãos. As emanações luminosas ocorriam na escuridão e sob fraca luz vermelha.

O professor Luigi Romolo Sanguinetti, em artigo publicado na *Revue Métapsychique*, número de julho de 1922, descreve a versatilidade do fenômeno:

“Os raios emitidos por Pasquale Erto variam de cor, de longitude, de forma. No que se refere à cor, geralmente são de um belo azul-lunar, ou de um azul-elétrico ou de vermelho-vivo, ou de um vermelho-alaranjado ou amarelado. Os matizes são bem pouco numerosos. O comprimento varia desde os raios curtos, em forma de agulhas, até o de raios de quatro, cinco, seis metros. O médium podia imprimir a esses raios a direção que se lhe indicasse. Frequentemente, eu os fiz dirigir de maneira a iluminar as pessoas que entravam na sala no decorrer da sessão. No que se refere à forma, trata-se ou de raios no estrito sentido da palavra, ou de raios difusos em forma de leque, de triângulo, de cone, cujo ápice está geralmente unido ao médium. Temos observado também verdadeiros globos de luz. A luz aparecia então como concentrada e de cor vermelho-vivo ou alaranjada. Estes globos são de duração tão curta quanto a dos raios.”

Pasquale Erto não se negava a um rigoroso exame antes das sessões. Perscrutavam-lhe, então, o seu corpo nu, “com exploração do reto, uretra, boca, nariz, orelhas, cabelos, etc.” Asseguravam-se, os pesquisadores, de que nenhum recurso especial fosse utilizado pelo médium na obtenção do raro fenômeno de *fotogênese*.

Por volta de 1923, Pasquale Erto submeteu-se a rigorosa pesquisa no Instituto Metapsíquico Internacional, à época dirigido por Gustave Geley. Erto se submetia a radiografias e depois vestia uma roupa especial, feita sob medida, que cobria todo o seu corpo, menos as mãos e a cabeça. Esta era envolvida em um véu, costurado ao colarinho da vestimenta. Luvas de boxe eram usadas para isolar as mãos. O médium só entrava na sala das sessões depois que os investigadores o examinavam meticulosamente. Nada disso impedia que Erto produzisse luzes, mesmo diante de mágicos profissionais. Os pesquisadores encontraram, em algumas sessões, fragmentos de ferrocésio (liga de ferro e césio) no vestuário de Erto, juntamente com pequeninas fontes de aço. Acreditou-se que, desse modo, seriam explicados os fenômenos luminescentes provocados pelo sensitivo italiano. Baseada nessas *provas*, uma Comissão de Inquérito constituída pela Sorbonne, célebre estabelecimento público de ensino superior em Paris, concluiu:

“Ele se munia, antes da sessão, de um pequeno fragmento ferrocésio e de um pedacinho de aço. Na escuridão, raspava o ferrocésio com o aço, produzindo, assim, faíscas, dissimulando o barulho com um “ah” violento.”

Os doutíssimos membros da Comissão de Inquérito da Sorbonne esqueceram que Pasquale Erto estava de luvas de boxe. De que forma o médium poderia manipular *fragmentos* de minério para a consecução do extraordinário fenômeno de *fotogênese*? Além do mais, a roupa que o médium vestia era fornecida pelos investigadores, que antes o examinavam, detalhadamente, *com*

*exploração do reto, uretra, boca, nariz, orelhas, cabelos, etc.* Os fragmentos de ferrocésio e de aço surgiram, certamente, do próprio trabalho desenvolvido pelos Espíritos para a obtenção do fenômeno.

O certo é que ninguém conseguiu realmente explicar como Pasquale Erto pôde fazer surgir *raios de quatro, cinco e seis metros de cores diferentes, com minúsculos pedaços de metal*. Alguns mágicos, tão cépticos quanto os cientistas, e estes tão descrentes como o homem do povo, afirmaram que poderiam, folgadoamente, produzir os fenômenos de fotogênese. *Jamais o conseguiram!*

Sir William Crookes (1823-1919), uma das glórias científicas dos séculos XIX e XX, assim se manifestou sobre a *luz psíquica* em artigo publicado no *Quarterly Journal of Science* sob o título *Notes of an Enquiry into the Phenomena Called Spiritual*:

“(…) sob as mais rigorosas condições de testes, vi um corpo sólido, luminoso, semelhante a um ovo de peru, flutuando silenciosamente pela sala, às vezes a uma altura superior à de uma pessoa na ponta dos pés. Em seguida, descia suavemente ao solo. Numa ocasião, ficou visível por mais de dez minutos antes de desaparecer. Bateu na mesa, produzindo um som semelhante ao de um corpo duro e sólido. Durante esse tempo, o médium, aparentemente inconsciente, estava deitado de costas numa poltrona.”

E mais adiante o descobridor do Talium e inventor do Radiômetro, acrescenta:

“Vi pontos luminosos dardejando pela sala e pousando nas cabeças de diferentes pessoas. As perguntas que fiz me foram respondidas com sinais luminosos, empregando um código previamente convencionado... Identifiquei uma nuvem luminosa pairando por acima de um heliotrópio na mesa, quebrar um de seus galhos e entregá-lo a uma senhora.”

Seria temerário afirmar que o notável químico inglês fora vítima de embutes patrocinados pela jovem médium Florence Cook ou, mesmo, por Daniel Dunglas Home, sobre quem jamais pesou a pecha de fraudulento. Ademais, que poderia lucrar, o grande sábio, com suas pesquisas sobre os fenômenos paranormais? Ele já era, à época, finais do século XIX, um cientista consagrado em todo o mundo, gozando de uma reputação ilibada. Pelo contrário; não foram poucos os que saíram a campo para tentar, sem sucesso, lhe atacar a honra e a integridade científica.

A autenticidade das pesquisas sobre fenômenos luminosos promovidas por Sir William Crookes seria evidenciada pelo trabalho do Dr. Gustave Geley, em sessões levadas a efeito com o médium polonês Frank Kluski. Relata o investigador francês, autor da obra clássica “*De l’Inconscient au Conscient*”:

“Um segundo depois, ocorreu um magnífico fenômeno: uma mão se movia vagarosamente, ante os espectadores. Na palma encontrava-se um corpo semelhante a um pedaço de gelo luminoso. A mão era luminosa e transparente, deixando ver a cor dos tecidos.”

Ainda com Kluski, Geley obteve uma série de fenômenos luminosos, como o que se registrou no dia 12 de abril de 1922:

“Uma longa cauda se formou atrás e por cima do médium. Era constituída de pequenos grãos de luz, alguns mais brilhantes do que os outros. O véu oscilava da direita para a esquerda e vice-versa subindo e descendo. Durou cerca de um minuto, desaparecendo para reaparecer outras vezes. Ao findar a sessão, o médium estava nu, exausto, superaquecido e transpirando abundantemente nas costas e debaixo dos braços.”



O Dr. Julien Ochorowicz (1850-1918), da Universidade de Lemberg e Diretor do Institut Général Psychologique, de Paris, após realizar exaustivas pesquisas sobre os fenômenos luminosos, ocorridos em sessões experimentais, opina:

“(...) as mãos etéricas não se materializavam enquanto irradiavam luz; os dois fenômenos não tinham condições de ocorrer simultaneamente. Essa descoberta nos leva a concluir que não haveria ectoplasma suficiente para produzir ambos os fenômenos ao mesmo tempo.”

### OUTROS CASOS DE FOTOGÊNESE

O Barão Albert Freiherrn von Schrenck-Notzing, na obra “Physikalische Phänomene des Mediunnismus”(Munich, 1920), trata da faculdade mediúnic de Maria Silbert, que em transe ficava luminosa. Maria irradiava uma *claridade lunar*, suave, esverdeada, lembrando a luz dos vagalumes. Dos dedos, cotovelos, e dos joelhos, saíam, de vez em quando, clarões mais fortes, que se projetavam além das paredes da sala de sessões. A fotogênese de Maria Silbert acontecia em plena luz; entretanto, os pesquisadores deixavam o ambiente às escuras, a fim de apreciarem o raro e surpreendente espetáculo proporcionado pela luz "selênica" que se desprendia, inexplicavelmente, do corpo da sensitiva.

Na década de 70, a médium inglesa Gladys Hayter foi inúmeras vezes fotografada no momento em que emitia estranhas serpentinhas luminosas, que alguns pesquisadores imaginaram tratar-se de modernos registros do ectoplasma. Na cidade de Nova York, a médium Veronica Leuken provocava, à sua volta, uma série de clarões coloridos. Ela se tornou, mais tarde, uma líder religiosa, que começou a ter visões marianas.

### A FOTOGÊNESE NO BRASIL

Em "Os Prodígios da Biopsíquica", Eurico Góes relata os incríveis fenômenos luminosos provocados às expensas da faculdade mediúnic de Carmine Mirabelli, enquanto A. Ranieri, na sua obra "Materializações Luminosas", descreve os trâmites das sessões realizadas com Francisco Lins Peixoto (o Peixotinho), Fábio Machado, Ifigênia França, Levi, Altino, Heleninha e Ênio Wendling.  
\*

---

\* Esses médiuns constam da citada obra "Materializações Luminosas", de autoria de R. A. Ranieri, editada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. Todos eles participaram de memoráveis sessões de efeitos físicos e de materialização, onde despontavam notáveis fenômenos luminosos.

# VIDA ABUNDANTE

RICHARD SIMONETTI

Quando criança, conta o escritor Ardis Whitman, vivia numa aldeia da Nova Escócia no Canadá.

Certa feita uma senhora, mãe de família, morreu. O marido, alcoólatra irresponsável, cuidava pessimamente dos filhos. Passavam até fome.

Compadecida daquela situação, uma piedosa mulher resolveu ajudar. Com autorização paterna, levou o menino mais débil e doente para sua casa. Mirradinho e sofrido, a vida parecia esvair-se dele, com sombrias perspectivas.

A mãe adotiva era viúva, pobre e inculta. Não obstante, tinha o essencial - muito amor e energia para dar à frágil criança.

Em pouco tempo ocorreu o milagre.

O menino literalmente começou a desabrochar, corpo e espírito sustentados e fortalecidos pelo carinho aconchegante daquele meigo coração de mulher.

Mas ainda havia uma dificuldade.

Algo atrapalhava seu crescimento como ser humano.

Algo o perturbava.

Como era um estranho e muito tímido, as crianças da redondeza não lhe davam atenção e até zombavam dele.

Um dia sua mãe adotiva encontrou a garotada brincando enquanto ele permanecia num canto, repellido e choramingando.

Ela o mandou para casa e depois falou com as crianças:

- Neste exato momento está sendo decidido se aquele menino será alguém ou não. Estou fazendo tudo por ele. Mas, cada vez que consigo empurrá-lo um bocadinho para frente, vocês o mandam de volta. Não querem que ele viva? Que cresça, que seja um garoto forte e alegre?

Ajudem-me, por favor! Brinquem com ele! Falem com ele! Sejam bondosos com ele!

Comenta Whitman que nunca esqueceu o episódio.

Foi seu primeiro contato com o conhecimento de que **todos possuímos o espantoso poder de edificar ou destruir o semelhante.**

Influenciamo-nos uns aos outros como o sol e a geada sobre campo verde.

É um processo permanente.

Nunca deixamos de transmitir convites de vida ou morte, triunfo ou capitulação.

Há pessoas que parecem ter o talento infeliz de sugerir uma existência sem finalidade nem esperança.

São severas e frias, **matam o sonho, paralisam a esperança e mutilam a alegria.**

O marido que zomba dos esforços da mulher por aprender a cozinhar:

- Está horrível! Você não vai aprender nunca! Por que não desiste?!

A mulher que critica acremente o marido desempregado:

- Você não tem jeito! É um fracassado congênito. Falta-lhe um mínimo de iniciativa! Não presta para nada!

O professor que se detém em comentários críticos e irônicos diante do aluno:

- Sua redação está horrível, sem conteúdo. Há erros primários, letra de debilóide. Será que terei que abrir sua cabeça para você aprender?!

Esses adeptos do pessimismo e da má-vontade projetam horizontes sombrios.

Diante deles sentimo-nos incompetentes para enfrentar a vida, menores e menos capazes do que julgávamos.

Somos dominados pelo medo, conduzidos à inércia.

Mas há também pessoas maravilhosas e inesquecíveis que nos convidam a viver

Com elas crescemos e nos renovamos.

Elas transmitem poderosa energia.

Estimulam-nos a aperfeiçoar tudo o que somos e o que podemos ser.

O teatrólogo Edward Sheldon, figura lendária nos palcos de Nova York, no fim do século passado, era um homem assim.

Tinha o dom de doar vida!

Aos trinta anos foi atacado por uma artrite progressiva, tão terrível que o paralisou por completo e acabou por torná-lo cego.

Normalmente, um doente em tão desoladora situação ficaria entregue a uma vida vegetativa, ansiando pela morte.

Mas em Sheldon havia tanto amor à vida que ele fazia de sua provação um exemplo marcante de como enfrentar a adversidade.

Atraídos por aquele espírito indômito, disposto a viver embora tivesse tudo para morrer, muitos o visitavam, em peregrinação constante.

Sheldon a todos escutava com absoluta atenção, interessado, animador. Censurava, quando necessário. Sofria com as tristezas dos visitantes, alegrava-se com suas menores alegrias. Mas, sobretudo, exigia deles o melhor de que eram capazes, ensinando-os a amar a vida e a viver intensamente, fazendo o melhor.

Alguém disse a seu respeito:

- Saíamos revigorados e estimulados do quarto de Sheldon, com cem novos caminhos abertos ao Espírito e a tranqüila certeza de que dispúnhamos de tempo infinito que chegava para percorrer a todos. Gloriosas perspectivas abriam-se para nós, sob inspiração daquele homem inesquecível

Pessoas assim livram-nos do ceticismo, do enfado, do desinteresse.

Derrubam a apatia que toma conta de nós com o passar do tempo.

São abençoadas!

Certamente todos desejamos ser assim.

Doadores de vida!

Mas como? Como se consegue esse dom divino?

Bem, meu caro leitor, é elementar que ninguém pode dar o que não possui.

Para que possamos doar vida é preciso, antes de mais nada, que a produzamos em abundância.

Que tenhamos entusiasmo, espírito de iniciativa, capacidade de realizar, vibração positiva voltada para o Bem, alegria de viver.

E como inundar de vida nosso espírito?

A resposta está no capítulo décimo das anotações do evangelista João. Palavras de Jesus:

**"Vim para que tenhais vida e vida em abundância. "**

Supremo doador de bênçãos, Jesus nos oferece, com a poesia de suas lições e a sublimidade de seus exemplos, os recursos para que a vida brote em nós e se derrame sobre aqueles que nos rodeiam.

Curiosamente, não obstante as indicações de Jesus, raros conquistam a vida abundante.

Por quê?

Talvez seja um problema de bússola. Sim, é preciso verificar qual estamos usando para encontrar os mananciais desejados.

Geralmente usamos aquela cujo norte está voltado para nós mesmos.

É a bússola do egoísmo.

Acostumados a orientar nossas ações pela ótica dos interesses pessoais, geralmente nos preocupamos com o que possamos receber em favor de nosso bem-estar.

Pensamos muito nos deveres do próximo diante de nós.

Raramente cogitamos de nossas obrigações diante dele.

Com isso a vida murcha ao nosso redor.

O marido que critica a esposa porque não sabe cozinhar está defendendo seu paladar.

A mulher que agride o marido desempregado pensa na própria segurança.

O professor que critica acemente o aluno disfarça sua incompetência, sua incapacidade de motivá-lo para o aprendizado.

Sheldon usava a bússola certa.

A bússola evangélica, que mostra um outro norte - o semelhante.

Tendo suficiente justificativa para mil frustrações, preferia preocupar-se com os problemas alheios, distribuindo otimismo e coragem, minimizando seus próprios sofrimentos e vivendo em plenitude.

Era por isso um doador de vida, embora ela fosse, aparentemente, tão escassa nele.

Assim é o cristão autêntico, aquele que faz do empenho de servir o seu ideal, a sua meta, a sua alegria.

Doador de vida, reanima os combalidos, incentiva os lutadores, consola os aflitos, ampara os fracos, cuida dos enfermos, faz sempre o melhor! E quanto mais a distribui, mais ela brota em seu espírito, estuante e gloriosa.

Deveríamos em todos os dias de nossa vida orar com fervor. Suplicar a Deus que nos ajude a usar a bússola certa para encontrarmos as Fontes da Vida.

Como deveria ser essa oração?

O importante, sem dúvida, é que tenha a adesão do coração.

A partir desse empenho fundamental, temos na maravilhosa oração de Francisco de Assis, um dos grandes discípulos de Jesus, o roteiro precioso para que a vida cresça em nós e transborde em favor de nossos semelhantes:

**Senhor, fazei-me instrumento de Vossa paz.**

**Onde haja ódio, consenti que eu semeie amor;**

**Perdão, onde haja injúria;**

**Fé, onde haja dúvida;**

**Esperança, onde haja desespero;**

**Luz, onde haja escuridão;**

**Alegria, onde haja tristeza.**

**Oh! Divino Mestre!**

**Permiti que eu não procure tanto ser consolado, quanto consolar;**

**Ser compreendido, quanto compreender;**

**Ser amado, quanto amar;**

**Porque é dando que recebemos; perdoando que somos perdoados,**

**E é morrendo que nascemos para a Vida Eterna.**

## AOS PAIS DE FAMÍLIA

**"Ó espíritas! compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?"** (*"O Evangelho segundo o Espiritismo"* - Cap. XIV - *Comunicação de Santo Agostinho.*)

Pediram-me que patrocinasse uma exposição da moral evangélica-espírita para uso dos pais de família nos primeiros passos da educação religiosa e filosófica dos filhos.

Impossível seria furtar-me a esse convite tão sugestivo no momento difícil que a Humanidade atravessa, quando a fé e a moral, a solidez dos costumes, o cumprimento do dever e a responsabilidade de cada um se diriam em colapso, desorientando a muitos, vencendo outros tantos, desanimando ou enrijecendo o coração de quase todos para lançar o caos na sociedade humana, assinalando as últimas etapas do fim de uma civilização. Aquiesci, portanto, visto que ao servo zeloso cumpre agenciar com os talentos confiados à sua guarda, a fim de renderem o máximo, para gáudio do Senhor, que deseja ver a sua vinha habilmente cultivada, oferecendo frutos excelentes de amor e justiça, para felicidade das gerações vindouras.

O lar é a grande escola da família, em cujo seio o indivíduo se habilita para a realização dos próprios compromissos perante as leis de Deus e para consigo mesmo, na caminhada para o progresso. É aí, de preferência a qualquer outra parte, que a criança, o cidadão futuro, o futuro governante, o futuro elemento da sociedade, se deverá educar, adquirindo aquela sólida formação moral-religiosa que resistirá, vitoriosamente, aos embates das lutas cotidianas, das provações e mil complexos próprios de um planeta ainda inferior. Nem o mestre, nem o adepto de uma crença qualquer, nem o amigo, por maior que lhes seja o desejo de servir, conseguirá cultivar no coração da infância os valores da moral evangélica se os pais, por sua vez, não edificarem no próprio lar o templo feliz do ensinamento que tenderá a florescer e frutescer para a eternidade. Daí a urgente necessidade de os pais espíritas se habilitarem para dar aos filhos pequeninas aulas de moral, aulas de Evangelho, aulas de legítimo Espiritismo e mesmo aulas de boa educação social e doméstica, pois o espírita, antes de mais nada, necessita manter a boa educação doméstica e social, sem a qual não será cristão. Outrossim, será necessário que, de uma vez para sempre, os pais de família observem a prática do amor recíproco, que fornecerá forças para realizarem a tarefa que assumiram ao se tornarem cônjuges, qual a conquista do progresso através da paternidade; que zelem pela harmonia e a serenidade domésticas de cada dia, jamais se permitindo displicências de quaisquer naturezas, discussões, hostilidades, pois será necessário que respeitem os filhos, lembrando-se de que das suas atitudes surgirão exemplos para a prole e que esses exemplos deverão ser os melhores, para que não enfraqueçam a própria autoridade e o respeito para dirigir a família. Se tais atitudes não forem observadas, dificilmente poderão cumprir o próprio dever de orientadores da família, e a grandes responsabilidades serão chamados na realidade do mundo espiritual.

Não obstante, será bom que a criança e o adolescente assistam a aulas educativas de moral religiosa na sua agremiação espírita. Deverão mesmo fazê-lo, pois será também necessário cultivar a convivência com os futuros companheiros de ideal, ampliar relações fraternas, desenvolver traquejo para futuros certames de cunho espírita, e em razão de que o Centro Espírita dever ser prolongamento do lar. O que, porém, é necessário e indispensável, o que é extremamente urgente é que os pais não requeiem a outrem o dever de encaminhar os filhos para Deus, dever com o qual se

comprometeram perante as Leis ao reencarnar, perante as exigências sociais do matrimônio e perante as disposições morais da paternidade.

A criança é grande enamorada dos próprios pais. Segue-os de olhos fixos. Uma lição, uma advertência carinhosa dos pais, se prudente e sabiamente aplicadas, serão facilmente assimiladas pelo filho, ainda frágil e simples. Se se descurou, porém, a educação na primeira infância, a puberdade e a adolescência tornar-se-ão fases de orientação mais difícil. Mesmo em se tratando de criança de índole rebelde, grandes benefícios advirão, se tal dever, o de educar, for fielmente observado pelos pais. Jamais estes deverão alimentar a pretensão de que seu filho seja modelo de boas qualidades, enquanto o filho do próximo é atestado de qualidades inferiores, visto que tal ilusão entravará desastrosamente as providências educativas a favor do próprio filho. Que os pais rejeitem, sem vacilações, a notícia, mediunicamente revelada, de que "grandes missionários" são seus filhos reencarnados. Semelhantes informações serão quase sempre fruto de mistificação, de preferência veiculadas por obsessores e não por amigos espirituais, porquanto estes seriam prudentes em não se permitirem tais indiscrições, mais prejudiciais que úteis ao próprio futuro da criança. Entretanto, à mãe compete ainda maior dose de responsabilidade no certame. O fato de ser mãe não será apenas acontecimento biológico, mas posto de trabalho árduo, testemunho de paciência, digno atestado de vigilância, de coragem, de amor, concordância com a renúncia e o sacrifício. Não terá bem cumprido a própria tarefa a mulher que deixar de observar tal lema. Um grande filósofo, adepto do Espiritismo, acentuou, numa das suas obras de educação e instrução, a seguinte reflexão:

"...tal seja a mulher tal é o filho, tal será o homem. É a mulher que, desde o berço, modela a alma das gerações. É ela que faz os heróis, os poetas, os artistas, cujos feitos e obras fulguram através dos séculos."

"...para desempenhar, porém, tão sagrada missão educativa (na antigüidade grega), era necessária a iniciação no grande mistério da vida e do destino, o conhecimento da lei das preexistências e das reencarnações, porque só essa lei dá à vida do ser; que vai desabrochar sob a égide materna, sua significação tão bela e tão comovedora." <sup>1</sup>

Patrocinando, pois, um ensaio literário-espírita para auxílio das mães e dos pais de família, durante as noites de serão no lar, onde o Evangelho do Senhor e seus conseqüentes benefícios no indivíduo e na sociedade serão ministrados e examinados, eu o faço no cumprimento dos próprios deveres para com o Consolador, enviado pelo Céu à Terra como orientador da renovação moral de cada um, para efetivação dos desígnios de Deus em relação à Humanidade.

Que tão belos serões renovadores do lar e dos corações obtenham êxitos na boa educação da infância, é o meu desejo.

## BEZERRA

(Comunicação obtida pela médium Yvonne A. Pereira, na noite de 11 de agosto de 1966, no Rio de Janeiro - RJ, transcrita de "Obreiros do Bem", de dezembro de 1976.)

---

1. DENIS, Léon. "No Invisível". 17ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. VII.

# As mulheres nas pregações de Paulo

JOSÉ JORGE

## 1 - FEBE

"Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencréia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar, porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive." (Romanos, 16:1-2.)

## 2 - PRISCILA ou PRISCA

"Saudai a Priscila, cooperadora em Jesus Cristo que, pela minha vida, arriscou sua própria cabeça." (Romanos, 16:3; Atos, 18:2; II Timóteo, 4:19.)

## 3 - MARIA

"Saudai a Maria, que muito trabalhou por vós." (Romanos, 16:6.)

## 4 - JÚNIA

"Saudai Andrônico e a Júnias, parentes e companheiros de prisão, (...) os quais estavam em Cristo antes de mim." (Romanos, 16:7.)

## 5 e 6 - TRIFENA e TRIFOSA

"Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalhavam no Senhor." (Romanos, 16:12.)

## 7 - PÉRSIDE

"Saudai à estimada Pérside, que também muito trabalhou no Senhor." (Romanos, 16:12.)

## 8 - MÃE DE RUFO

"Saudai a Rufo, (...) e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim." (Romanos, 16:13.)

## 9, 10 e 11 - JÚLIA, Nereu e sua IRMÃ, e OLIMPAS

"Saudai (...) a Júlia, a Nereu e sua irmã, a Olímpas." (Romanos, 16:15.)

## 12 - ÁFIA ou ÁPIA

"Paulo saúda a irmã Afia." (Filemon, 2.)

## 13 - LÍDIA

"Certa mulher chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às cousas que Paulo dizia.

Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso" (Atos, 16:14 -15.)

## 14 - NINFA

Paulo saúda a Ninfa. (Colossenses, 4:15.)

## 15 - CLÁUDIA

Paulo envia saudações de Cláudia para Timóteo. (II Timóteo, 4:21.)

## 16 e 17 - LOIDE e EUNICE

"Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria, pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que primeiramente habitou em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também em ti." (II Timóteo 1:4-5.)

# MÃE, MULHER, CHEGOU O SEU DIA!

A. MERCI SPADA BORGES

Mãe!

Por amor, Deus deu-lhe a nobre tarefa de acolher em seu regaço os Espíritos compromissados com a Vida.

Mulher e Mãe!

A fragilidade que caracteriza o seu físico encobre a fortaleza interior que sustenta com coragem, com galhardia, todas as vicissitudes da vida.

Na antigüidade, desde os primórdios da Civilização, sempre predominou a lei do mais forte, e a mulher, sendo fisicamente mais frágil, naturalmente levou desvantagens e tornou-se submissa. Todavia, à medida que os povos evoluem, a sociedade vai abolindo a discriminação.

Em conseqüência, surgem os movimentos a favor dos ideais de justiça em busca dos direitos humanos e, por conseguinte, da emancipação da mulher.

Impossível esquecer que foram as mulheres que sustentaram, na educação de seus filhos, os ideais do machismo e da força:

Homem não chora!

Não pode perder!

Não leva desaforo para casa!

O homem é livre, pode fazer o que quiser...

A mulher, não!

A mulher era preparada desde a infância para ser propriedade do marido, prendada nos afazeres domésticos e não a amiga, a companheira. E assim, a tradição se estendeu por milênios; nem sequer pensavam, marido e mulher, que Deus lhes reservara a missão de caminhar lado a lado, a fim de participarem juntos na obra da Criação.

Necessário se fez que homens reconhecidos e de caráter nobre, mulheres corajosas unissem as forças e enfrentassem as barreiras do preconceito, não só masculino, mas também feminino, a fim de erguerem a voz contra essa discriminação pertinaz.

E hoje já se encontram implantadas, em grande parte da Terra, as Leis que disciplinam os direitos humanos, bem como a emancipação da mulher.

Foi Jesus que lançou a primeira sementeira de seus direitos.

Antes do Cristo a mulher não passava de simples mercadoria e era tratada como animal em cativeiro. O Evangelho abriu caminho para uma nova era de esperança aos corações femininos.

Nele encontramos a valorização da mulher a ressaltar das mais belas lições do Mestre Jesus.

É a sublime conversão de Maria de Magdala!

O diálogo de Jesus com a mulher samaritana!

A Parábola das Dez Virgens prudentes e néscias!

A igualdade de direitos se consolida, todavia, na magnífica passagem em que o Mestre sublime, estando no templo, pela manhã, é visitado pelos escribas e fariseus que lhe trouxeram uma mulher apanhada em adultério: <sup>(1)</sup>

**- Mestre, esta mulher foi apanhada no próprio ato, adulterando. É da Lei, diz Moisés, que tais mulheres devem ser apedrejadas. Tu, pois, o que dizes?**

**Mas Jesus escrevia na terra com o dedo.**

**E como insistissem (...) endireitou-se e disse-lhes:**

**- Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro que atire pedra contra ela.**

**E tornando a inclinar-se, continuou escrevendo na terra.**

**Quando ouviram isso saíram um a um, a começar pelos mais velhos até os últimos.**



**Ficou apenas Jesus e a mulher que estava no meio.**

**E endireitando-se, Jesus, não vendo ninguém mais, além da mulher, perguntou-lhe:**

**- Mulher, onde estão teus acusadores? Ninguém te condenou?**

**- Ninguém, Senhor!**

**- Nem Eu também te condeno; vai e não peques mais.**

A mulher não era sozinha, por que pagar sozinha?

A verdadeira justiça projetava seus primeiros raios luminosos em defesa da mulher.

Mas era necessário valorizar também o crescimento intelecto-moral da mulher que não tinha acesso aos estudos. O tempo urgia e Jesus não perdia oportunidade para deixar gravadas em todos os corações as Suas doces lições.

Foi em casa de Marta e Maria: (2)

**Maria assentou-se ao lado de Jesus para ouvir Suas lições; Marta, porém, distraída em muitos serviços, aproximou-se:**

**- Senhor; minha irmã me deixa só nos afazeres domésticos, dize-lhe, pois, que me ajude.**

**E Jesus, fitando-a com olhar de ternura:**

**- Marta, Marta, estás afadigada e ansiosa com muitas coisas, mas uma só é necessária e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.**

Jesus, através de parábolas, de lições, vai sabiamente lançando nos corações as sementes da emancipação da mulher.

Sabia Ele que a sementeira era árdua e que muitos séculos rolariam para que se estabelecesse na Terra a igualdade de direitos.

Enquanto isso, a mulher necessitaria de braços amigos, de mãos cariciosas que lhe enxugassem o pranto do desespero e cicatrizassem as feridas da alma.

Foi em meio às mais profundas dores morais que Jesus consagrou Maria de Nazaré, a Sua Mãe, como mãe de toda Humanidade.

E ali, de braços estendidos no madeiro infamante, na mais bela simbologia, colocou a Humanidade em seus braços maternais, na pessoa de João, o discípulo amado: (3)

**- Mãe, eis aí o teu filho!...**

**- Filho, eis aí tua mãe!...**

O Evangelho guardou carinhosamente essa semente para que o trabalho silencioso do tempo facultasse o seu germinar.

Chegou finalmente o século XIX, o que ficaria gravado nos anais da História como o século das grandes transformações sociais, das grandes descobertas e invenções científicas.

Chegara o momento em que o Consolador prometido por Jesus deveria derramar as suas claridades sobre a Terra, na feição abençoada da Doutrina dos Espíritos.

Era o momento propício para germinar a sementeira lançada por Jesus. Em todos os continentes surgem movimentos de emancipação da mulher. Os Estados Unidos lideram esses movimentos.

Allan Kardec, em plena atividade doutrinária, abre espaço nas páginas da Revista Espírita e lança o seu apoio através de vários artigos.

As mulheres começam a conscientizar-se de seus direitos e anseiam pelo aprendizado intelecto-moral.

Na França, uma frágil mulher, de origem polonesa (em 1867) rompe as barreiras de todos os preconceitos e com fé e coragem torna-se a primeira mulher a adentrar os labirintos misteriosos das

Ciências Exatas. Não pára por aí, estuda, pesquisa, trabalha com coragem e denodo ao lado de seu marido Dr. Pierre Curie.

E assim, Marya Klodowska, ou Madame Curie, como ficou mundialmente conhecida, descobre o **Radium**, elemento radioativo mais puro que veio revolucionar os meios científicos, criando a Ciência da **Radioatividade**, contribuindo com o surgimento da **Física Nuclear** e com a invenção de inúmeros aparelhos utilizados nos diferentes campos da energia nuclear bem como nas Ciências Médicas com o tratamento do Câncer. Foi a primeira mulher a adentrar os portais da mais famosa Universidade do mundo, a Sorbonne, justamente por ser a mais rigorosa na contratação de seus professores e na seleção de seus alunos.

Primeira cientista a conquistar por duas vezes o prêmio Nobel 1903, de Física, 1911, de Química. (4)

Cientista famosa, mãe abnegada, esposa amorosa, professora responsável, dona de casa dedicada. Exemplar em todas as suas tarefas. Mulher de fibra, cujos compromissos exigiram-lhe uma vida de intensos sacrifícios e renúncias.

Mulher e Mãe!

Uma outra mulher, de origem inglesa, movida pela coragem de servir e pela compaixão por seus semelhantes, esqueceu-se de todo preconceito contra a mulher enfermeira e pôs-se a campo em socorro dos soldados feridos durante a guerra da Criméia.

Enfrentou todas as dificuldades possíveis, principalmente as barreiras impostas pela família: Florence Nightingale.

Primando pela dignidade, tornou-se respeitada por todos.

Muitas mulheres seguiram seu exemplo de luta e dignidade por amor aos semelhantes.

Quem já não ouviu falar em Madre Teresa de Calcutá? Impulsionada pela fé e pelo amor aos semelhantes, deixa o conforto da vida tranqüila que levava, entre os arranha-céus da **cidade branca**, e vai estender as mãos aos miseráveis que enxameiam a periferia de Calcutá, entre os imensos aglomerados da **cidade negra**, a desenhar contra a natureza o contraste gritante que predomina nas cidades indianas.

Irmã Teresa troca, então, o hábito religioso pelo sari branco, próprio das mulheres pobres da Índia. E ali atende, até os nossos dias, as crianças abandonadas pelas vias públicas, e pelas latas de lixo, os leprosos que se esparramam, abandonados pelas calçadas, velhos e doentes de toda ordem.

Na atualidade a sua organização, estendida pelo mundo todo, dedica-se também às vítimas da AIDS. (5)

Essa mulher, cuja idade cronológica já ultrapassou, e muito, a barreira dos 80 anos, prossegue desafiando a própria fraqueza física com sua resistência espiritual. Não conhece repouso. Luta e consegue espaço para seus tutelados.

Dentre tantas mulheres que se destacam pela coragem, pelo sentimento maternal, pelo Amor Universal, justo se faz a lembrança de uma grande mulher que luta, briga e implora por suas centenas de filhos adotivos, desde bebês até idade avançada.

Lá na cidade de Uberaba, contemporânea do querido médium Francisco Cândido Xavier, pulsa um imenso coração:

Dona Aparecida Ferreira desdobra-se entre um dos poucos hospitais do Brasil a acolher doentes acometidos pelo **Fogo Selvagem** e o Lar da Caridade, que abriga crianças, na maioria doentes e abandonadas.

Chico e Aparecida, dois corações a pulsar lado a lado, num imenso compromisso de Amor.

De uma simples enfermeira a mãe magistral que se esqueceu de viver para si mesma, numa doação incondicional à humanidade em aflição. Essa mulher de aspecto rude, humilde, aparentando ignorância, guarda no cofre do coração a grande sabedoria das almas nobres.

Dona Aparecida Ferreira, a "**Mãe da Caridade**".

Quantas heroínas se escondem no anonimato, entre as paredes de um lar humilde ou de mansões douradas?

Quantas vezes visitadas pelos infortúnios a dilacerar-lhes os corações?

Mulher e Mãe!

Pensando nessas heroínas anônimas, em 1864, Anna Jarvis <sup>(6)</sup> ergueu-se em defesa de um dia especial para homenagear, não só a mãe viva, mas também a mãe que já partiu.

Americana, de grande beleza, não foi agraciada pelo casamento. Professora, fizera-se mãe de filhos alheios. Filha dedicada, extremamente amorosa, preenchia com ternura os dias vazios da mãe e da irmã cega.

Com o falecimento da mãe querida, Anna sofreu terrível golpe que, todavia, representou o início de uma nova etapa em sua vida.

Contava, então, 41 anos de idade. Movida por intensa saudade da mãezinha ausente, Anna se propôs a uma intensa campanha, empregando grande parte de sua fortuna; para tanto haveria de conseguir um dia consagrado a todas as mães. Elas mereciam ser homenageadas: **"sugeriu a idéia ao prefeito de Filadélfia"**. Estava lançada a pedra fundamental dessa nova idéia. Tinha por objetivo homenagear não somente as mães vivas, mas também todas as que já haviam retornado à pátria espiritual.

A sua luta não fora em vão!

Os seus objetivos puramente sentimentais tocaram os corações dos legisladores e dirigentes de múltiplas nações.

**"Escrevendo, viajando, fazendo palestras e conferências, sua idéia foi-se alastrando."**

Chegou o grande dia! O Presidente Wilson adota em todo o país o dia das Mães que seria comemorado no segundo domingo do mês de maio.

Anna não parou por aí, era preciso estender a idéia a outros países.

**Quarenta e três países adotaram o dia das mães, dentre eles o Brasil.**

Mas a alegria de Anna Jarvis transformou-se em preocupação. O seu objetivo era exaltar o amor materno, fortalecer os laços de amor entre mães e filhos. Mais cedo do que poderia supor sentiu-se decepcionada e em desespero moral escreve para centenas de jornais:

**"Estão comercializando o meu dia das mães!"**

**"Não era isso que eu pretendia, esse é um dia de sentimentos e não de lucros."**

O desejo de Anna era que a festa da mãe pobre e a festa da mãe rica fossem iguais.

**"Um simples cravo branco bastaria para exprimir um mundo de afetos."**

Mãe, Mulher!

Para perpetuar a conquista dos direitos ao longo de séculos de sofrimentos, lutas e privações, a mulher não poderá confundir a liberdade de crescimento intelecto-moral com a liberdade de atitudes viciosas que levam a débitos desastrosos perante a Lei ...

É preciso que o homem lhe estenda a mão valorizando não somente o seu corpo, mas também o seu sentimento, a sua alma, sem se esquecer de que o Espírito não tem sexo e chegará o tempo em que a justiça divina se fará cumprir e ele terá, por força do próprio progresso, que renascer num corpo feminino.

Mulher, Mãe! Ouça o Cântico de André Luiz <sup>(7)</sup>:

**" ...Principais responsáveis por semelhante concessão de Bondade Infinita as mães guardam as chaves de controle do mundo.**

**Mães de sábios...**

**Mães de idiotas...**

**Mães felizes...**

**Mães desditosas...**

**Mães jovens...**

**Mães experientes...**

**Mães enfermas..."**

Permita, esse Espírito amorável, que possamos prosseguir o seu cantar:

Mães saudáveis...

Mães de aidéticos, drogados, presidiários;

Mães solteiras, mães adotivas;

Mães encarceradas, mestras;

Mães brancas, negras ou de outras raças...

**Mães da Terra..."**

Seu destino é amar, amar sempre!

Mãe, "**agente educador por excelência**"

Não basta alimentar ou agasalhar seus filhinhos, é imprescindível o abrigo moral que lhes assegure uma vivência equilibrada e lhes proporcione o clima ideal para o trabalho abençoado da regeneração sublime.

Mãe, "dosa o sal da energia e o mel da brandura nos condimentos da educação. Nem liberdade desordenada, nem apego excessivo". (8)

Cultive a esperança e construa sobre a renúncia de cada dia o seu porvir de felicidade.

Faça da prece a força que reergue!

Não se queixe; todavia, se seu filho transformar-se na cruz de seus dias, recorra à sublime Mãe de Jesus: Maria de Nazaré.

Não tema ao corrigir as irreflexões ou a insensatez de seus filhos. Lembre-se da necessidade de transformá-los em homens e mulheres de bem.

Flores que podem encorajar ou ferir. Que importa?

Ajude-os, sobretudo, a crescer para os ideais superiores, para o amor universal, lembrando-se sempre que a maior de todas as riquezas é a do coração.

E se, apesar de todos os esforços, não conseguir tornar seus filhos seres dignos ante a família e a sociedade, não se deixe dominar pelo desânimo, pois, perante Deus, será absolvida pelo tribunal da própria consciência.

E um dia, quando deixar a Terra, deixará também um rastro luminoso nos corações daqueles que educou e amou.

Mãe, Mulher!

A liberdade brilha no céu de sua alma. Conserve-a com responsabilidade, com dignidade, com Jesus.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Evangelho. João, 8:4-11.

2. Idem. Lucas, 10:39-42.

3. Idem. João, 19:26-27.

4. CURIE, Eva. *Madame Curie*. Cia. Editora Nacional, 10ª ed.

5. LAPIERE, Dominique. *Muito Além do Amor*, Ed. Salamandra.

6. XAVIER, Francisco Cândido. - *Mãe Antologia Mediúnica*, 2ª ed. Casa Editora O Clarim - 1971.

7. Idem, *ibidem*.

8. Idem, *ibidem*.

## ESFLORANDO O EVANGELHO - EMMANUEL

### MÃOS ESTENDIDAS

"Estende a tua mão. E ele a estendeu e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra" - (MARCOS, 3:5.)

Em todas as casas de fé religiosa, há crentes de mãos estendidas, suplicando socorro... Almas aflitas revelam ansiedade, fraqueza, desesperança e enfermidades do coração. Não seremos todos nós, encarnados e desencarnados, que algo rogamos à Providência Divina, semelhantes ao homem que trazia a mão seca?

Presos ao labirinto criado por nós mesmos, eis-nos a reclamar o auxílio do Divino Mestre...

Entretanto, convém ponderar a nossa atitude.

É justo pedir e ninguém poderá cercear quaisquer manifestações da humildade, do arrependimento, da intercessão.

Mas é indispensável examinar o modo de receber.

Muita gente aguarda a **resposta materializada** de Jesus.

Esse espera o dinheiro, aquele conta com a evidência social de improviso, aquele outro exige a imediata transformação das circunstâncias no caminho terrestre...

Observemos, todavia, o socorro do Mestre ao paralítico.

Jesus determina que ele estenda a mão mirrada e, estendida essa, não lhe confere bolsas de ouro nem fichas de privilégio. Cura-a. Devolve-lhe a oportunidade de serviço.

A mão recuperada naquele instante permanece tão vazia quanto antes.

É que o Cristo restituía-lhe o ensejo bendito de trabalhar, conquistando sagradas realizações por si mesmo; recambiava-o às lides redentoras do bem, nas quais lhe cabia edificar-se e engrandecer-se.

A lição é expressiva para todos os templos da comunidade cristã.

Quando estenderes tuas mãos ao Senhor, não esperes facilidades, ouro, prerrogativas... Aprende a receber-lhe a assistência, porque o Divino Amor te restaurará as energias, mas não te proporcionará qualquer fuga às realizações do teu próprio esforço.

---

(Do livro "Fonte Viva", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 174, págs. 387 e 388, 20ª ed. FEB.)

# UM FRANCÊS CHAMADO "O EGÍPCIO" ...

KLEBER HALFELD

São divergentes as opiniões quanto ao encontro de uma pedra no Egito, hoje guardada no "Museu Britânico", em Londres.

Atribuem, alguns, a Dhautpoul o mérito de tê-la encontrado.

Outros, concedem a façanha a Bouchard.

Para C. W. Ceram, o feito pertence a um soldado do exército de Napoleão Bonaparte que a encontrou nas proximidades do Fort Saint Julien, a sete quilômetros da cidade de Rachid, no Egito. A pedra era de basalto negro e apresentava três inscrições, em parte gastas pela fricção da areia que repousara sobre ela durante 2.000 anos! Tais inscrições estavam assim distribuídas: hieroglífica, 14 linhas; demótica, 32 linhas, e grega, 54 linhas.

Entretanto, se as opiniões são discordantes, ninguém ousou até hoje tirar a glória da decifração de seus caracteres do francês Jean-François Champollion, que durante sua existência orgulhava-se de ser chamado "O Egípcio".

Um homem que teve Figeac como cidade natal mas que deixava transparecer de forma cristalina a encarnação que tivera no Egito das pirâmides e esfinges, dos faraós e rainhas.

O livro "Deuses, Túmulos e Sábios", de Ceram, tem constituído um dos maiores sucessos editoriais desde quando houve seu lançamento em dezembro de 1953. Aparecendo na Alemanha, em pouco tempo ganhou traduções para os Estados Unidos e Inglaterra, sendo posteriormente publicado no Brasil, Croácia, Dinamarca, Espanha, França, Finlândia, Holanda, Itália, Iugoslávia, Islândia, Israel, Japão, Noruega e Suécia.

Como se percebe, uma obra de grande aceitação.

Em sua segunda parte - **O Livro das Pirâmides** - reserva o autor bom número de páginas para apreciações em tomo da figura de Champollion, considerado, em decorrência de sua vida e obra, o fundador da egiptologia. \*

Não apenas inúmeros livros foram escritos sobre esta figura histórica. Quase todas as enciclopédias referem-se ao lingüista que em idade precoce já mostrava aptidão para o estudo do latim, grego, árabe, copta, hebreu, entre outros idiomas! Daquele que, decifrando os enigmáticos hieróglifos egípcios, estabeleceu a técnica científica para a leitura dessa escrita que durante anos desafiou os lingüistas. Mesmo os do Egito...

Seu trabalho, à época, foi considerado um fato marcante, sobretudo tendo-se em conta sua pouca idade. A própria Ciência, embora catalogando como **gênio** o decifrador da "Pedra de Rosetta", limitar-se-ia a transferir qualquer discussão a respeito da inteligência humana para a área da Frenologia, malgrado alguns cientistas com esse procedimento não concordassem. Em 1866 o método do lingüista de Figeac seria plenamente justificado pelo alemão Richard Lepsius, que, descobrindo o chamado "Decreto de Canopo", bilíngüe, confirmaria sem qualquer sombra de dúvida o método que Champollion havia usado anteriormente.

Isto sem mencionar aqui a reunião ocorrida em 1896 na "Royal Society", em Londres, quando o francês Page-Renouf prestou carinhosa homenagem a Champollion.

Homenagem, aliás, que lhe era devida havia muito tempo...

(Fazia 64 anos de sua desencarnação...)

Paralelamente, outra situação ocorreria.

Decorrido um quarto de século, a mesma França do mundialmente conhecido decifrador, França que lhe servira de berço, lançaria ao mundo ávido de respostas, através do Espiritismo codificado por Kardec, a luz para a decifração de um incômodo quão embaraçoso assunto: o "porquê" da diferença entre o gênio lingüista que assombrava a Ciência e o homem que mal sabia assinar o próprio nome...

Rosetta, no Baixo Egito, é hoje uma cidade de importância menor do que aquela de anos atrás. Está situada no início de uma fértil campina, simpática, sobretudo, pela presença das suas tamareiras. A cidade tem ruas estreitas e limpas, casas de terraços brancos à moda maometana, mas de mistura com muitas construções de estilo moderno. Porém, o que a torna procurada por alguns turistas são as suas ruínas, resíduos de várias civilizações que naquele local se sucederam.

Nessas ruínas seria localizada em 1799 a célebre "Pedra de Rosetta", com inscrições referentes ao ano de 193 a.C., época de Ptolomeu Epifânio.

É muito importante e sugestivo frisar que Champollion já em 1808 começava a analisar essa pedra, contando, então, **apenas 18 anos!**

A verdade é que esse episódio não constituiu fato isolado em sua existência. A leitura da biografia traçada por diversos historiadores revela-nos uma série incrível de curiosíssimos episódios, os quais, na época, deixavam cientistas e religiosos completamente atordoados. (As explicações apresentadas ao público não eram suficientes para satisfazê-lo.)

Enumeremos alguns, conservando-os inalterados. Os textos foram extraídos da obra de Ceram, capítulos IX, X e XI.

I - A primeira citação diz respeito à descoberta da "Pedra de Rosetta". Faz parte da seqüência de fatos - conforme já dito -, que despertam a atenção do observador para a vida de um Espírito que foi previamente escalado na Espiritualidade para o desempenho de respeitável missão:

"(...) Pouco depois do achado (ou seja, da descoberta da "Pedra de Rosetta") o jornal "Courrier de l'Égypte", com a data revolucionária de "Le 29 fructidor, VIIe année de la République. Rosette, 1 e 2 fructidor an7", deu a notícia. E um "acaso" estranhamente feliz levou esse jornal publicado no Egito à casa paterna do homem que, vinte anos depois, num genial e inigualável trabalho, deveria ler a laje negra e assim decifrar o enigma dos hieróglifos."

Simple coincidência?

Uma obra do "acaso"?

Não é fácil admitir semelhantes propostas.

II - Impressiona-nos, sobretudo, o trecho a seguir. Sugere-nos, não há dúvida, a cobertura do Plano Maior em favor do Espírito que, na Terra, cumpriria importante tarefa:

"(...) Em meados do ano de 1790 Jacques Champollion, livreiro na pequena localidade de Figeac, na França, mandou chamar urgentemente o "feiticeiro" Jacqou para ver sua mulher, que estava presa ao leito, completamente paralítica, já desenganada pelos médicos. Figeac fica no Delfinado, ao sudeste da França, na "Província das Sete Maravilhas", uma das regiões mais belas do país, abençoada por Deus. É habitada por uma raça de homens rigidamente conservadora, difícil de arrancar de sua letargia, mas, uma vez despertada, capaz do mais exaltado fanatismo. Fora disso, é gente rigidamente católica e muito crédula.

O feiticeiro mandou deitar a doente - e isto é atestado por várias testemunhas - sobre ervas quentes, fê-la beber vinho quente, anunciou o seu convalescimento imediato e profetizou (o que surpreendeu a família extraordinariamente) o nascimento de um menino que no futuro conquistaria glória imorredoura.

No terceiro dia a doente levantou-se. A 23 de dezembro de 1790, pelas duas horas da manhã, nascia Jean-François Champollion, o futuro decifrador dos hieróglifos. Ambas as profecias se haviam cumprido. " (...)

Com o advento do Espiritismo poder-se-ia substituir o termo **feiticeiro** pelo de **médium**.

Com sua mediunidade pôde o homem que atendeu à esposa de Jacques anunciar antecipadamente o sexo da criança, assim como referir-se à missão de que estava ela investida.

III - Um ponto curioso no episódio Champollion foi sua compleição física, semelhante à de um oriental. Nesse sentido, embora seja a reencarnação a volta do Espírito à vida corporal em um corpo perfeitamente formado e que nada tem a ver com o corpo da existência anterior, acontece, todavia, que pode o Espírito, através do perispírito, plasmar no novo organismo configurações semelhantes, até certo ponto, ao corpo da existência passada.

Constitui, na verdade, fato raro, mas não impossível de acontecer.

Mas, tomemos conhecimento do texto de Ceram:

"(...) Examinado o menino François, o médico verificou com espanto que ele tinha a córnea dos olhos amarela, coisa que só os orientais costumam ter e que num centro-europeu era uma grande curiosidade. Além disso, tinha pele escura, quase pardacenta, e todo o talhe do seu rosto era pronunciadamente oriental. Vinte anos mais tarde seria geralmente chamado 'O Egípcio'." (...)

IV - A passagem a seguir ocorreu entre Champollion e o conhecido médico alemão Franz Joseph Gall (1758-1828), autor da famosa teoria das localizações cerebrais e que durante seis anos divulgou intensamente os resultados das suas pesquisas. Entretanto, como suas preleções sobre Frenologia fossem interditas em 1802 por ordem imperial, retirou-se ele da Alemanha e, após viajar durante algum tempo por outros países, fixou-se na capital francesa onde veio a desencarnar:

"(...) Quando o famoso frenologista Dr. Gall andava de um lugar para outro a fim de popularizar sua teoria do crânio, admirado por uns, insultado por outros, honrado, difamado, num grupo em Paris apresentaram-lhe um jovem estudante. Medindo imediatamente com os olhos o crânio do rapaz, Gall exclamou, impressionado:

- Oh! Que grande gênio lingüístico!

O jovem de dezesseis anos que Gall tinha na sua frente conhecia, já então, além do latim e do grego, meia dúzia de línguas orientais." (...)

Ceram, entre parêntesis, informa que "o Dr. Gall não podia ter a menor idéia sobre isso". Chega ainda a considerar que poderia ser também "uma das suas bem preparadas charlatanarias".

É difícil fazer um diagnóstico correto.

V - No trecho a seguir percebe-se a nítida intuição que Champollion possuía de sua missão. Anotemos que nessa época, ou seja, ao tempo de seu encontro com célebre Fourier, tinha o futuro decifrador dos hieróglifos **apenas 11 anos de idade**:

"(...) No mesmo ano (isto é, em 1801) o jovem François trava conhecimento com Fourier. Este, que havia acompanhado a expedição ao Egito, era físico e matemático notável, fora secretário do "Instituto Egípcio" no Cairo, comissário da França junto ao governo egípcio, chefe da Jurisdição e a alma da Comissão Científica. Na ocasião era prefeito dos Isère-Départements, tendo estabelecido residência em Grenoble e atraído para si imediatamente um círculo de mentalidades ilustres. Durante uma inspeção escolar tem um debate com François. Fourier convida-o a sua casa, mostra-lhe a sua coleção egípcia, e o rapaz olha encantado os primeiros fragmentos de papiros, vê fascinado as primeiras inscrições hieroglíficas em lajes.

- Pode-se ler isso? perguntou.

Fourier abana a cabeça.

- Eu os lerei! - diz o pequeno Champollion, perfeitamente convicto (mais tarde ele conta esta história com freqüência). Dentro de alguns anos eu os lerei! Quando for grande!" (...)



## VI - Fixemos nossa atenção no trecho seguinte:

"(...) Com treze anos começa a aprender árabe, siríaco, caldaico e, depois, copta. E é digno de nota que tudo o que ele aprende, tudo o que faz, tudo o que procura, está dentro da jurisdição do Egito! Tudo o que interessa o conduz inesperadamente a um problema egípcio. (...) e em 1807, com dezessete anos, traça o primeiro mapa histórico do Egito, o primeiro mapa do Império dos Faraós."

À luz da doutrina das vidas múltiplas compreendemos as causas das desigualdades sociais, representadas em nosso mundo pela existência de ricos e pobres, sadios e doentes, **gênios e idiotas**, enfim, pelo desempenho de vultos - cientistas, religiosos, literatos, etc. - os quais se projetaram nas páginas da História Universal.

Em nosso caso, por exemplo, o vulto de Champollion.

Uma objeção faz-se comumente à doutrina das vidas sucessivas: é a de que não recordamos de nossas existências passadas. Neste particular, em "Espiritismo Básico", o autor Pedro Franco Barbosa escreve:

"(...) O véu do esquecimento, que apaga de nossa vida as lembranças do passado, constitui mesmo, segundo o prof. Jorge Andréa, **a maior das perfeições do mecanismo palingenésico**, ocultando o fardo atormentador das vidas pregressas, pois, **cada existência é um estágio de trabalho**, que não deve ser dificultado por lembranças negativas e deprimentes." (...) (Grifo do próprio autor de "Espiritismo Básico".)

No caso específico de Champollion, contudo, houve a recordação de um aprendizado anterior, o que lhe valeu, sobremodo, na encarnação que teve na França. Não houve, sim, lembranças negativas ou deprimentes que pudessem perturbar sua nova existência. Tudo quanto veio à sua mente foi, na verdade, de real aproveitamento para a tarefa de que estava investido.

## VII - Os dois trechos a seguir fazem emergir em nossa mente a afirmativa:

"(...) Imbuiu-se de tal maneira do espírito árabe, que chega a modificar a própria voz, e, numa reunião, um árabe tomando-o por um compatriota, começa a fazer-lhe o salamaleque. O seu conhecimento do Egito aprofunda-se de tal maneira, pelo simples estudo, que o mais famoso africanista da época, Somini de Manencourt, depois de uma palestra que tem com ele exclama surpreso:

- Ele conhece as terras de que falamos tão bem como eu mesmo!" (...)

"(...) Champollion não estava destinado a acrescentar à sua grande conquista teórica um feito excepcional como escavador. Teria, contudo, oportunidade de visitar o Egito, **de confirmar com os próprios olhos o que pensara na clausura de seu gabinete.**" (...) (Grifei.)

Que dúvida podemos ter ainda de que Champollion não teve uma existência na terra dos faraós?

Escrever sobre Champollion é escrever sobre o Espírito intimamente ligado ao Egito: o país, seus habitantes, seus costumes.

É trazer à tona a pedra que para todos, durante largo espaço de tempo, constituía um enigma, mas para ele, Champollion, um desafio!

Que ele aceitou, **certo de que venceria!**

A "Pedra de Rosetta", durante séculos, esperava um decifrador. E quando esse apareceu, mostrou ao mundo conter ela, na inscrição de suas línguas, a chave do sistema gráfico dos egípcios, expondo os três elementos componentes: o figurativo, o ideográfico e, finalmente, o alfabético.

Champollion era tenacidade investigadora.

E isso valeu ao francês deixar à posteridade grande número de obras... quase todas em torno do Egito!...

Diante de todos esses dados pertinentes à vida e obra de Champollion, como explicar, senão através dos conceitos apresentados pela Doutrina Espírita, esse pendor, essa tendência, esse amor, enfim, ao país das pirâmides, das esfinges, dos faraós e das rainhas?

No caso em foco, nem premiação aleatória, nem obra do acaso, nem resultado decorrente apenas de uma constituição cerebral privilegiada, mas o Espírito que evolui através de múltiplas existências e que armazenou os ensinamentos colhidos.

O Espírito que externa numa encarnação o aprendizado de uma vida pretérita.

Enfim, um Champollion, na França, a colocar em prática tudo quanto aprendera no Egito, em vida passada!

---

\* Champollion nasceu em Figeac, na França, em 23-12-1790, e desencarnou em Paris em 4-3-1832.

# LIVRE-ARBÍTRIO

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O ensino dos Espíritos, consubstanciado na Doutrina codificada na segunda metade do século passado sob a denominação de Espiritismo, além de nos dar a conceituação precisa do nosso livre-arbítrio, amplia o entendimento a respeito desse atributo da alma humana.

Nenhum dos aspectos que fazem da Doutrina Espírita a bênção consoladora para a Humanidade deve ser considerado isoladamente e, como tal, apreciado pelos seus adeptos sinceros e conscientes. Do mesmo modo devem ser a avaliação e o trato das questões, mesmo que não nos pareçam transcendentais. Todos os aspectos e temas doutrinários devem ser tratados de idêntica maneira, o que não importa dizer que cada seguidor não sinta uma inclinação mais acentuada para esse ou aquele aspecto da Doutrina. O que não é admissível é a descaracterização do todo pela prevalência parcial de uma de suas feições.

Os hermeneutas das ordenações elaboradas pelos homens aconselham, com prudência, que a interpretação de um dispositivo legal não deve ser procedida isoladamente, mas em função do conjunto de normas e em harmonia com as mesmas. De igual modo, a Doutrina trazida pelos Espíritos e sabiamente codificada não pode nem deve ser entendida e apreciada parcialmente e muito menos que se pretenda que um dos caracteres científico, filosófico ou religioso se sobreponha aos outros ou, ainda muito mais grave, que até exclua os demais, como, às vezes, em mentes desavisadas encontra guarida e costuma ocorrer.

O Espiritismo, como sobejamente se sabe e se repete, é uma Doutrina de natureza filosófica, científica e religiosa. Sua filosofia é própria, peculiar e inconfundível e, como tal, não pode ser mutilada. Por sua vez, o caráter científico dessa Doutrina, além de não se distanciar dos conhecimentos tradicionais decorrentes do progresso humano, estende esses conhecimentos além da matéria densa, para lá do túmulo, para a vida que se desdobra após a morte do corpo. Desvenda a Ciência Espírita um Mundo ainda mais real porque nos mostra que a vida não cessa e que a alma é imortal. Mas, a feição religiosa dessa majestosa Doutrina, nos atuais estágios evolutivos do Planeta, configura-se de inefável valor, dada a grande necessidade do nosso progresso moral. Daí decorre a integral adoção da Doutrina de JESUS, assimilando-a inteiramente e tornando o Espiritismo, desse modo, a sublime Religião CRISTÃ-ESPÍRITA, para a redenção humana.

Por outro lado, com referência aos temas ordenados na Codificação Espírita, por falta de sensatez e fartura de incontida e indisfarçada vaidade, deparamos, muitas vezes, com atitudes e pronunciamentos discordantes dos princípios espíritas, em militantes do próprio Movimento. É o que acontece, por exemplo, com referência ao livre-arbítrio e à liberdade de expressão do pensamento. Embora constituam franquias inerentes ao ser humano, esses atributos, contudo, não são absolutos e ilimitados. Aos que entendem que o são, falta-lhes bom senso e sobejam-lhes orgulho e vaidade, mesmo quando não são carentes de preparo e de inteligência.

A Doutrina Espírita não impõe sua sabedoria e beleza aos seus seguidores: ela expõe com base em sua magnitude e sua origem.

Portanto, pretender desvirtuar e traçar rumos novos são tentativas vãs que esbarram logo na incompetência de seus autores e na improcedência de suas pretensões. Valem-se, justamente, da liberdade que a Doutrina faculta, de exame de seus postulados, com o uso da razão. Ela não necessita de novos rumos nem insta ninguém a ingressar em suas fileiras. Simplesmente, convida as pessoas que têm a ventura de aproximar-se dela para conhecerem a verdade que as liberta.

Entendem alguns que o livre-arbítrio e a liberdade não podem sofrer restrições e limitações. A nossa inteligência ainda não está habilitada para absorver a inteira sabedoria das leis divinas. Mas, a simples observação dos princípios naturais nos dá alguma idéia das limitações do ser humano em face das leis e da grandeza do Universo. Um pássaro dispõe de asas e de liberdade para vôos aparentemente ilimitados. Mas sabemos que não pode ir além de determinada altitude. Também o homem, no uso de seu livre-arbítrio, não pode praticar determinados atos. É contido

quando tenta. Do mesmo modo o Espírito, liberto do corpo físico, não dispõe livremente de sua vontade. As leis e as organizações humanas não permitem que as pessoas usem da liberdade e da via pública para cometerem tropelias de toda ordem. Assim, também, os Espíritos muito endividados e cujos atos os aproximam da natureza primitiva dos animais são contidos, no espaço, e impedidos de praticar certas ações, tolhidos, temporariamente, do pleno exercício do livre-arbítrio, em estrita conformidade com as leis divinas e em perfeita consonância, pois, com a razão. O comportamento não pode ultrapassar determinados limites, embora seja ilimitada a liberdade de pensar.

A liberdade de que se utilizam certas pessoas para distorcer os ensinamentos dos Espíritos, prática que, não raras vezes, constatamos, não as isenta de implicação em falta grave. Em nome do princípio de liberdade da prática religiosa ou da expressão de pensamento, não podem induzir os outros a erro, mormente quando dispõem de tribunas, meios de comunicação e instrução com que não podem contar seus semelhantes.

Os espíritas sinceros, mesmo aqueles que não tiveram acesso à instrução, devem estar atentos a todas aquelas pregações feitas em nome do Espiritismo, mas que não estejam de acordo e em consonância com o ensino dos Espíritos. Não podemos dar guarida a tais distorções, preservando, pois, a simplicidade e a pureza da Doutrina e evitando o que ocorreu com a Revelação Cristã, tantas vezes desvirtuada e ultrajada no curso do tempo.

Conforme nos ensina "O Livro dos Espíritos", na resposta dada à questão 133, o Espírito é criado "simples e ignorante" e, ainda de conformidade com a resposta à questão nº 843 do aludido livro, "Ihe é outorgado o livre-arbítrio" donde se conclui que o bom ou mau uso que dessa outorga se faz decorre da maior ou menor evolução do Espírito. Ora, todos aqueles que pretendem modificar o ensinamento dos Espíritos ou estão imbuídos de má-fé ou se julgam superiores aos Espíritos que nos trouxeram a Nova Revelação. E, se se julgam superiores, antes têm que comprová-lo com suas obras, na construção do bem.

Há, pois, pessoas que, movidas por excessivo orgulho e desmedida vaidade, fomentam discórdias, dissonâncias e dissensões nas Instituições, nos Centros e Grupos Espíritas e podem dificultar e retardar o progresso do seu semelhante. Mas, nesta ou noutra vida, vão responder pelos danos e prejuízos causados aos outros.

Assim, tal qual se verifica com a fisionomia humana, a atitude religiosa da criatura é de variada espécie. Há aquela que se opõe à nossa crença com intolerância maior ou menor, a intransigente, a indiferente, a concordante, a discordante, etc. Na abrangência especificamente espírita a atitude também varia. Há os que somente aceitam e julgam bela a filosofia espírita, os que imaginam que a Doutrina é eminentemente científica, há os místicos, os que se limitam à forma, os que se restringem a conhecer sem praticar, os que praticam de um lado e desmentem de outro, mas, felizmente, há considerável número de criaturas que não alardeiam conhecimentos, silenciam, trabalham, doam amor e fraternidade, sempre prontas a ouvir e ajudar, com humildade e dedicação, fiéis à Doutrina porque a absorvem e são bem assistidas pelos Espíritos. Por isso mesmo o Espiritismo está integrado em suas vidas. Afastam-se de discussões estéreis e ficam atentas a qualquer oportunidade de aprender. Amar e aprender é o lema dessas criaturas, que estão sempre nos ensinando a amar com seus comportamentos, obras e exemplos.

Tem, pois, a criatura ampla liberdade de agir e de pensar, mas a sua evolução, as conquistas, as alegrias e felicidade futuras ficam condicionadas ao seu aprendizado, ao bem que proporciona e ao amor dedicado ao seu semelhante, também caminhante da longa estrada humana.

# CLONAGEM

Clonagem é a técnica em cultura de tecidos, pela qual todas as células obtidas provêm de uma só delas, podendo todas se reproduzirem sob a forma de células idênticas - clones. ("Clone" do grego klon = broto).

Tais organismos são produzidos por um único indivíduo, através de multiplicação vegetativa ou assexuada. Um exemplo de clone é uma colônia de bactérias, pois uma única bactéria, dividindo-se, produz milhões de descendentes.

Essa técnica é do domínio científico há muitos anos (desde 1952), sendo utilizada apenas em animais - sapos, ratos de laboratório, coelhos, ovelhas e vacas - e plantas de interesse econômico. Isso até out./1993...

## Seres humanos!!!

- Em fins de out./93 dois pesquisadores dos EUA - Jerry Hall e Robert Stillman, Professores da "Universidade George Washington", anunciaram um impressionante feito humano na área da biologia: pela primeira vez na História, mãos humanas fizeram uma cópia perfeita (clone) de um embrião humano.

Eis a experiência, passo a passo:

1. Espermatozóides e um óvulo foram recolhidos de um estoque de pesquisa que a Universidade mantém em seus laboratórios;

2. O espermatozóide e o óvulo foram colocados numa proveta num meio que simula as condições do útero;

3. Como no processo natural de fecundação, um espermatozóide penetrou num óvulo, recoberto por uma fina camada gelatinosa de proteção. Na gestação normal essa camada protetora acompanharia o embrião até sua fixação na parede do útero. Aconteceu a primeira divisão celular;

4. Usando uma enzima os pesquisadores destruíram a camada protetora;

5. O embrião, nessa fase formado por apenas duas células, ficou exposto;

6. As células receberam uma nova camada protetora individual e cada uma passou a formar um novo embrião;

7. Os dois novos embriões foram colocados sob uma fonte de calor em condições semelhantes às do útero materno;

8. Cada embrião passou a crescer velozmente num processo que poderia resultar em dois bebês gêmeos idênticos, caso os embriões fossem implantados numa mulher;

9. Os pesquisadores interromperam a experiência no sexto dia e destruíram os dois embriões (nessa oportunidade, cada embrião tinha apenas 32 dos 75 trilhões de células que formam o corpo humano). Teoricamente poderiam repetir a experiência inicial, produzindo quantos embriões idênticos desejassem.

Os pesquisadores usaram células anormais, incapazes de se desenvolver num bebê e por isso a destruição dos clones não arranhou a ética, aliás, ao contrário, salvaguardou-a.

Destruir tais embriões foi ato de prudência, face à comoção social que a experiência iria causar, quando divulgada.

O Vaticano, como já foi dito, reagiu energicamente, alertando os pesquisadores para que "evitassem enveredar pelo túnel da loucura".

Outras Instituições recomendaram prudência.

Nesse ponto, redobraram-se as preocupações.

As polêmicas nunca estiveram tão acesas.

- Até onde o homem pode ir, na vã tentativa de imitar Deus?, perguntam, aflitas, pessoas e instituições de todo o mundo.

Busquemos algumas proposições calcadas na bendita Doutrina dos Espíritos, que desde Kardec derrama claridades sobre os cantos escuros do pensamento.

Em primeiro lugar, recordamos que o equilíbrio universal é uma demonstração da inatingível sabedoria divina, onde não há um único milímetro, grama, gota, molécula, célula ou átomo, vagando perdido no contexto da Vida. Nada existe ou acontece, que pudesse estar excluído da Onisciência Divina. Nada mesmo!

Em segundo lugar, devemos considerar que a Evolução é plano de Deus, para tudo e para todos. Assim, os acontecimentos, ocorram na dimensão em que ocorrem, enquadram-se em inexorável moldura evolutiva.

Em terceiro degrau do pensamento, intuímos que Prepostos do Mestre Jesus zelam pelo planeta Terra, sob a direção dEle, pelo que o barco terreno está em muito boas mãos.

Finalmente, emoldurando o raciocínio, a Fé!

Fé na Justiça Divina, na Proteção Divina, na Bondade Divina, no Amor do Criador por Suas criaturas: nós!

Ora, equipados com tais emolumentos espirituais, não há lugar para temores, nem desconfianças.

Os avanços da ciência chegarão à Terra como estão chegando, na proporção direta do merecimento planetário, muito embora, como já dissemos, o homem quase sempre faz inicialmente mau uso de tais sublimes adventos.

### **Clonagem humana: temeridade!**

A clonagem humana, pela ciência, com vistas a quaisquer objetivos, todos temerários e equivocados, nunca poderá ocorrer em condições semelhantes aos meios naturais (caso dos gêmeos).

Embora possível, recusa à razão aceitar que cientistas se dedicassem à "fabricação" de indivíduos com fins específicos, tais como superatletas, supergênios ou quaisquer outras categorias de "super".

Pensar que algum ditador tenha poder de reproduzir às centenas indivíduos com características por ele julgadas ideais, seja para o fim que for, não encontra alicerce no Espiritismo e na própria ciência.

No Espiritismo, porque a ninguém ocorre que tal avanço científico pudesse ser alocado no Planeta para tal destinação, sem que Entidades Siderais interviessem, impedindo-o.

Na Ciência, porque já vimos que o ser humano é formado de genótipo e fenótipo, aquele herdado dos pais e este progressivo, em razão do meio em que vive e das experiências que realiza ao longo do seu crescimento.

Se, por exemplo, houvesse clonagem do melhor jogador de futebol, quem garante que os onze clones iriam ter o mesmo gosto ou vocação para tal esporte?

Lembremo-nos do Espiritismo, quando leciona, de forma irretorquível, que o indivíduo de hoje é a somatória das experiências vivenciadas ao longo da sua criação, nas incontáveis jornadas espirituais, ora com corpo físico, ora em Espírito.

Sem que se constitua em especulação, fica difícil aceitar que depois de tão longa trajetória que percorre o Espírito, existam dois exatamente iguais.

Ainda mais onze...

E, mesmo na hipótese de existirem os onze, quem gostaria de ser o técnico da seleção brasileira na hora de escolher o titular para a posição? Sim, porque todos teriam rigorosamente a mesma condição e posição...

Contudo, supondo que desandasse a consciência dos cientistas, e um ou alguns deles praticassem a clonagem humana e isso viesse a prosperar.

- O que aconteceria?

Certamente nasceriam "corpos sem almas", pois do processo estariam ausentes as coordenadas espirituais.

Tais corpos, possivelmente, seriam teratológicos.

---

(Transcrição parcial do livro **GENÉTICA E ESPIRITISMO**, de EURÍPEDES KÜHL, págs. 109-114, 1ª ed. FEB, 1996.)

# A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Terry Dobson foi um dos primeiros americanos a estudar a arte marcial *aikidô* no Japão, nos anos 50. Uma tarde, ele voltava para casa em um trem de Tóquio, quando entrou um operário enorme, visivelmente embriagado e extremamente violento.

O homem se pôs a aterrorizar os passageiros. Avançou para uma mulher que trazia um bebê no colo e jogou-a em cima de um casal de velhos, que se levantou com medo, refugiando-se no canto do trem. Nesse ínterim, o bêbado agarrou a coluna de metal no meio do vagão e tentou arrancá-la, enraivecido.

Nessa altura, Terry, no auge da forma física, sentiu que era hora de intervir, para que ninguém saísse ferido. Mas lembrou-se das palavras de seu mestre:

- O *aikidô* é a arte da reconciliação. Quem quer brigar já rompeu a ligação com o Universo. Quem tenta dominar as pessoas já está derrotado. Nós nos educamos para resolver o conflito, e não iniciá-lo.

Quando se levantou para proteger os passageiros, o homem alcoolizado avançou em sua direção. No momento em que o operário levantava a mão para agredi-lo, alguém gritou de um banco:

-Ei!

O grito chamou a atenção do embriagado. Era como se alguém que o conhecesse havia longo tempo o surpreendesse com a manifestação da saudade. Quem o chamara era um japonês minúsculo, próximo dos 70 anos, que concluiu o aceno dizendo-lhe:

- Venha cá.

O homem respondeu que não tinha razões para dirigir-se a ele, quando o idoso indagou:

- O que você andou bebendo?

- Eu bebi saquê, e isso não é da sua conta - berrou o outro.

- Ah, é isso mesmo. De vez em quando, eu também bebo. Eu e minha mulher, que tem 65 anos, aquecemos uma garrafinha e vamos para o jardim tomar, sentados num velho banco de madeira...

À medida que o senhor falava, o rosto do bêbado ia-se suavizando.

- Eu sei - completou o septuagenário - que antes de tudo, você também tem uma esposa maravilhosa.

- Não - disse o operário. Minha esposa morreu. E soluçando, contou a história triste da perda da esposa, da casa, do emprego, da vergonha que sentia de si mesmo.

Nesse momento, o trem chegou na estação de Terry, e quando ele ia saindo, voltou-se e ainda ouviu o velho convidar o bêbado a sentar-se junto dele e contar-lhe sua dura história, e viu o homem arriar no banco, com a cabeça no colo do senhor idoso.

Esta pequena história foi contada pelo psicólogo norte-americano Daniel Goleman no livro "Inteligência Emocional" <sup>1</sup>. Analisando a conduta do desconhecido que resolveu, em favor da paz, aquele momento de tensão, o doutor traduziu sua opinião em apenas uma frase:

"Isso é que é brilhantismo emocional". Este é o ponto-chave da notável obra lançada em 96 no Brasil, e que apresenta, para o meio científico materialista, uma hipótese revolucionária: a existência de uma inteligência emocional no ser humano, que pode ser registrada em níveis sutis do psiquismo, agindo na base de valores ligados ao equilíbrio entre o sentimento e a razão, como autocontrole, zelo, persistência e a capacidade de nos motivar a nós mesmos.

O autor defende seu ponto de vista afirmando que há crescentes indícios de que posições éticas fundamentais na vida vêm de aptidões emocionais subjacentes. Por exemplo, o impulso é o veículo da emoção (a semente de todo impulso é um sentimento explodindo em ação). Os que não têm autocontrole sofrem de uma deficiência moral. A capacidade de controlar os impulsos é a base



da força de vontade e do caráter. Justamente por essa razão, a base do altruísmo está na empatia, a capacidade de ler emoções nos outros. Por isso que, na visão de Goleman, se há duas posições morais que nossos tempos exigem, são estas precisamente o autocontrole e a piedade.

Soa-nos agradável ler semelhantes afirmações, basicamente por dois motivos: o primeiro pelo fato de vir de alguém enfronhado no mundo das exigências de caráter científico, e o segundo porque o exposto comprova que os postulados espíritas acerca da importância da emoção na vida do homem ficam, por fim, absolutamente reconhecidos.

A partir de agora, o que os espíritas já liam há décadas passa a ser respeitado pelos pesquisadores racionais; não é possível mais duvidar que o investimento da criatura no autodescobrimento, na conquista de virtudes do coração sejam algo de imenso valor para a fertilidade das terras íntimas.

Quantos espíritas trabalhadores lêem histórias como a narrada neste artigo e recordam-se de casos infinitamente mais dolorosos que já conheceram em reuniões mediúnicas ou em sessões de atendimento fraterno. Desencarnados e encarnados que trazem vivências de alta complexidade pessoal, comprometidos com o ódio e o desejo de vingança e que, ao toque sereno da palavra amiga, vão cedendo lentamente a cada encontro, libertando os que sofrem e liberando-se eles próprios de amarras inúteis, que entravam a felicidade de todos.

O espírita dedicado começou há muito tempo a ampliar seus horizontes e acostumar-se à convivência com as qualidades nobres da alma. Não que ele já as tenha conquistado, mas sim que vem aprendendo a ser amigo de novos ideais, do descortinar de lutas mais elevadas em favor de sua vitória pessoal.

É sob o efeito dessa certeza que recorremos à sabedoria do Espírito Meimei, por exemplo, quando afirma que "a beleza de um minuto nos ensina, muita vez, a povoar de alegria e de luz a existência inteira" <sup>2</sup>. Mais à frente, na mesma obra, é Eurípedes Barsanulfo que completa o raciocínio, ao considerar que construindo o bem sem alarde, no sublime anonimato do amor fraterno, os espíritas podem e devem ser os novos samaritanos, em plena vida de hoje" <sup>3</sup>.

Diante de livros como o de Daniel Goleman, lembramos as reflexões sábias do Espírito Emmanuel, quando afirma que "a ciência pode concretizar muitas obras úteis, mas só o amor institui as obras mais altas. Não duvidamos de que a primeira, bem interpretada, possa dotar o homem de um coração corajoso; entretanto, somente o segundo pode dar um coração iluminado" <sup>4</sup>.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Objetiva, Rio de Janeiro, 10ª edição, 1995.
2. XAVIER, F. C. *O Espírito da Verdade*. FEB, Rio de Janeiro, cap. 7, 9ª edição, 1995.
3. *Op. cit.*, cap. 86.
4. XAVIER, F. C. / Emmanuel (Espírito). *Caminho, Verdade e Vida*. FEB, Rio de Janeiro, cap. 152, 16ª edição, 1981.

# O educando na visão social espírita

MARCOS ALBERTO DE MARIO

## A VISÃO DA SOCIOLOGIA

Segundo a moderna Sociologia, nos estudos ontológicos (teoria do ser) que faz sobre a sociedade e os indivíduos, o social está nos indivíduos, ou seja, a sociedade é não apenas a soma dos indivíduos, mas a consciência coletiva dos indivíduos, já que estes não perdem sua individualidade. O indivíduo age no social como o social age no indivíduo. As identidades são mantidas, embora se relacionem e se influenciem. E por que o indivíduo mantém sua individualidade? Porque possui a personalidade, cujos componentes são normalmente assim classificados:

- a) fatores biológicos (biotipo);
- b) grau de desenvolvimento biológico (idade);
- c) fatores biológicos adquiridos: alimentação, bebidas, tóxicos, doenças, etc.;
- d) fatores psíquicos (tipo psicológico);
- e) fatores psíquicos adquiridos: automatismos, complexos, vivências, etc.;
- f) fatores sociais e culturais.

A Sociologia considera o indivíduo e a sociedade apenas do ponto de vista desta existência, de uma única vida que nos é dada, portanto, sua posição é materialista.

Desse modo, o educando precisa ser preparado para a vida, esta única vida física, sendo formado por três elementos básicos:

1. os fatores biológicos;
2. os fatores psicológicos;
3. os fatores sociais e culturais.

A formação intelectual do educando é prioritária.

Não resta dúvida serem os três fatores apontados pela Sociologia importantes na composição do indivíduo, mas não respondem pelo ser integral, como facilmente podemos verificar na história humana e nas pesquisas atuais sobre o psiquismo.

A Doutrina Espírita, considerando o homem como espírito imortal, também leva em consideração no estudo do ser - o Espírito reencarnado - os fatores biológicos (pois temos a influência do corpo); os fatores psicológicos (as estruturas do passado e do presente) e os fatores sócio-culturais (a influência da cultura, da mídia e do grupo social), mas possui uma visão mais ampla ao relacionar a esses três fatores apontados pela Sociologia mais dois fatores: o fator espiritual e o fator reencarnação.

## A VISÃO DO ESPIRITISMO

No livro "Obras Póstumas", encontramos nas páginas 239 a 245, 26ª edição da FEB, o ensaio *As Aristocracias*, de Allan Kardec, que nos permitimos estudar de forma mais didática, onde encontramos uma posição lúcida sobre o indivíduo e a coletividade de acordo com os princípios espíritas, ampliando a visão sociológica do ser e da sociedade.

Diz-nos Kardec que em razão da diversidade das aptidões e dos caracteres inerentes à espécie humana, há por toda parte:

- homens incapazes, que precisam ser dirigidos;
- homens fracos, que reclamam proteção;
- paixões, que exigem repressão.

A autoridade, ou seja, a necessidade de liderança social, investiu desse poder, sucessivamente:

- 1º) o ancião (patriarca), pela sua experiência;
- 2º) o chefe militar, pela sua força e inteligência;
- 3º) o descendente, pela sua herança final.

A conservação do estado de força e privilégios foi feita através das leis, mas o tempo, com a conseqüente necessidade de busca de recursos para sobrevivência, fez com que os dominados se insurgissem contra os dominadores. É a evolução, princípio básico da lei divina. Entretanto, uma nova autoridade surgiu: o dinheiro, mas por pouco tempo, pois que para adquiri-lo é preciso inteligência, que nos nossos dias é a autoridade estabelecida, chamada pelos pensadores atuais de conhecimento.

A inteligência, por si só, não equilibra o homem. O bom uso das faculdades depende da moral, que também não pode ficar isolada. A união da inteligência com a moral representa a verdadeira autoridade.

Homens moralizados e instruídos implantarão o reino do bem na Terra.

- **Princípio Moral - Sentimento (de justiça, de caridade)**

**"Entre os maus, muitos há que apenas o são por arrastamento e que se tornariam bons, se observassem bons exemplos, desde que submetidos a uma influência boa."**

O que temos de combater são os **"vícios do caráter: o orgulho, o egoísmo, a cupidez com seus cortejos"**.

A causa capaz de apressar o progresso humano é o Espiritismo, por ser uma doutrina de educação.

O Espiritismo, aplicado:

1. promove a fraternidade humana;
2. demonstra que as provas da vida atual são a conseqüência lógica e racional dos atos praticados nas existências anteriores;
3. faz de cada homem o artífice voluntário da sua própria felicidade;
4. eleva sensivelmente o nível moral.

**"Em vez da fé cega, que aniquila a liberdade de pensar, diz ele (o Espiritismo): Não há fé inabalável, senão a que possa encarar face a face a razão, em todas as épocas da Humanidade. A fé necessita de base e esta base consiste na inteligência perfeita daquilo em que se haja de crer. Para crer, não basta ver, é, sobretudo, preciso compreender."**

## A VISÃO EDUCACIONAL ESPÍRITA

Essa nova ordem de idéias que o Espiritismo nos apresenta no campo sociológico modifica a visão educacional do homem, já que, como doutrina de educação, o Espiritismo considera o homem como ser criado por Deus, com a finalidade de se aperfeiçoar e contribuir na obra da criação.

O homem é espírito-perispírito-corpo, sendo imortal, estando sucessivamente em dois estágios distintos:

- a) desencarnado, no mundo espiritual;
- b) encarnado, no mundo físico.

O perispírito é o elo de ligação entre os dois estágios, interagindo com a mente e o processo orgânico do corpo.

Ao estar encarnado não é esta a primeira existência do homem, pois que já as teve anteriores, trazendo delas tendências e idéias inatas.

Cabe à educação:

- 1) fortalecer e ampliar as boas tendências do Espírito;

- 2) corrigir suas más tendências;
- 3) direcionar seu caráter para o bem;
- 4) promover o esforço para conquistar virtudes;
- 5) ampliar os horizontes intelectuais.

O educador espírita deve manter o diálogo aberto; estimular o educando a fazer uso de suas potencialidades; deve dar-lhe instrumentos que possibilitem a sensibilidade do sentimento e fornecer-lhe a aplicação prática dos princípios de vida oferecidos pelo Espiritismo.

Na medida do possível, objetivando a educação integral do ser, deve procurar unir a família ao processo educacional da escola, tendo sempre em mente que vida é educação e, portanto, a coletividade, a família, a escola, o trabalho, a sexualidade, enfim, tudo o que faz parte da existência terrena educa, na medida em que promovemos a integração do homem consigo mesmo, tornando-o consciente de si, de sua perfectibilidade, e também sua integração com o próximo e com Deus, nosso Pai.

O homem educado no bem e para o bem, numa palavra, moralizado, terá consciência de como deve proceder, segundo o conselho do apóstolo Paulo de Tarso: "**Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.**"

# FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

O Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, em reunião realizada em 22 de março de 1997, elegeu, por unanimidade, seu Presidente, e preencheu os cargos do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva. Os órgãos da administração ficaram assim constituídos:

## CONSELHO DIRETOR

**Presidente:** Juvanir Borges de Souza

**Vice-Presidentes:** Cecília Rocha, Nestor João Masotti, Altivo Ferreira, Lauro de Oliveira São Thiago

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Secretário-Geral:** Alberto Nogueira da Gama

**1º - Secretário:** Arthur do Nascimento

**2º - Secretário:** Affonso Borges Gallego Soares

**1º - Tesoureiro:** Ilcio Bianchi

**2º - Tesoureiro:** José Salomão Mizrahy

**Diretor do Setor Gráfico:** José Salomão Mizrahy

**Diretora do Deptº de Assistência Social:** Clara Lila Gonzalez de Araújo

**Diretora do Deptº de Infância e Juventude:** Rute Ribeiro

**Diretor do Deptº de Esperanto:** Affonso Borges Gallego Soares

**Diretora do Deptº de Estudo do Espiritismo:** Marta Antunes de Oliveira

**Diretores:** Túlio Borges de Oliveira, Paulo Roberto Pereira da Costa, José Carlos da Silva Silveira, Tânia de Souza Lopes, Edna Fabro, Geraldo Campetti Sobrinho e Evandro Noletto Bezerra

## CONSELHO FISCAL

Cesar Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen

### Suplentes

Hernani Trindade Sant' Anna, Almir Gomes de Abreu e Eliphaz Levi Garcez Maia

## ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

O Presidente indicou e o Conselho Diretor aprovou os nomes dos confrades Amaury Alves da Silva, José Carlos Zicari da Costa, José Yosan dos Santos Fonseca e Zêus Wantuil para Assessores da Presidência.

### A Direção de REFORMADOR ficou assim constituída:

**Diretor:** Juvanir Borges de Souza

**Diretor-Substituto:** Altivo Ferreira

**Redatores:** Lauro de Oliveira São Thiago e Evandro Noletto Bezerra

**Secretário:** Alberto Romero

**Gerência:** Responsabilidade da Presidência

# FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

## SÚMULA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Realizada em Brasília no período de 8 a 10 de novembro de 1996

(Continuação do número anterior)

### 3.11.2 - Comissão Regional Nordeste

O Secretário da Comissão Regional Nordeste, Francisco Bispo dos Anjos, referiu-se às atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias da Comissão Regional Nordeste, realizadas nos dias 7, 8 e 9 de abril de 1995, em Fortaleza, Ceará, e nos dias 12, 13 e 14 de abril de 1996, em João Pessoa, Paraíba, cujas súmulas foram publicadas em REFORMADOR, respectivamente, em outubro de 1995 e junho de 1996.

O tema central da reunião de 1995 foi "Preparação de Recursos Humanos para os Centros e para as Federativas". Foram os seguintes os temas das áreas específicas: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Linguagem dos meios de Comunicação com vistas à sua aplicação nas atividades espíritas"; b) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "O papel do monitor do ESDE no inter-relacionamento pessoal na Casa Espírita"; c) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Serviço Assistencial Espírita - histórico, legislação pertinente, fundamentos filosóficos e doutrinários, realidade e necessidades atuais"; d) Área de Infância e Juventude: desenvolveu um Curso para Evangelizadores e Coordenadores de Juventude. Nesta reunião ficou acertada a realização de um curso de Reciclagem para Coordenadores do ESDE, em Salvador, nos dias 6, 7 e 8 de junho de 1996.

O tema central da reunião de 1996 foi o mesmo da reunião anterior. Os temas das áreas específicas foram: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Conclusão do estudo dos meios de Comunicação e Treinamento no campo do rádio"; b) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Estrutura e Funcionamento do ESDE, com destaque para o papel do monitor"; c) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Preparação de um manual de Orientação do Serviço Assistencial Espírita"; d) Área de Infância e Juventude: "Avaliação das atividades da área. A problemática do jovem espírita". Nesta reunião chegou-se às seguintes conclusões, com relação ao tema central: 1 - A melhor maneira de preparação doutrinária de Recursos Humanos para as tarefas espíritas é o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), que deve ser cada vez mais incentivado. 2 - Deve ser preparado um opúsculo com os esclarecimentos já divulgados sobre o Movimento Espírita e o trabalho de Unificação, para complementar o "Orientação ao Centro Espírita", destinado à preparação adequada dos Recursos Humanos. 3 - Recomendar às Federativas da Região que realizem treinamentos teóricos e práticos, seminários, encontros, palestras e outros meios na preparação de mão-de-obra para as Casas Espíritas, utilizando-se na parte administrativa de material já existente como o "Manual de Administração das Instituições Espíritas", recomendado pelo Conselho Federativo Nacional e editado pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ).

Prosseguindo, Francisco Bispo comunicou que a próxima reunião da Comissão Regional Nordeste ficou marcada para o período de 11 a 13 de abril de 1997, em Natal (RN), sendo o assunto central da pauta o mesmo da reunião anterior, acrescido do tema "Literatura Espírita". Os temas para as áreas específicas foram assim definidos: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Treinamento na área de jornal". b) Área de Infância e Juventude: "Prática Pedagógica: Conhecimento da Clientela; Fundamentação Doutrinária; Autoconhecimento; Abordagem Didática e Metodológica na Sala de Evangelização e Atividades de Integração"; c) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina

Espírita: "O ESDE como trabalho federativo: a contribuição do ESDE na formação de Recursos Humanos para a Casa Espírita"; d) Área de Assistência Social Espírita: o mesmo da reunião anterior.

### 3.11.3 - Comissão Regional Centro

O Vice-Presidente Nestor João Masotti, coordenador das Comissões Regionais, na ausência do Secretário da Comissão Regional Centro, Umberto Ferreira, que ainda não havia chegado ao recinto da reunião, referiu-se às atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias dessa Comissão Regional realizadas nos dias 7, 8 e 9 de julho de 1995, em Belo Horizonte, Minas Gerais, e nos dias 2, 3 e 4 de agosto de 1996, em Vitória, Espírito Santo, cujas súmulas foram publicadas em REFORMADOR, respectivamente, em outubro de 1995 e outubro de 1996.

O tema central da reunião de 1995 foi "Assistência e promoção social espírita à família carente: realidades, trabalhos, experiências e sugestões" e, ainda, "A repercussão no Centro Espírita do trabalho de Unificação realizado no Estado: o que está sendo feito e o que deve ser feito". Foram os seguintes os temas das áreas específicas: a) Área de Comunicação Social Espírita: "As atividades desenvolvidas nos Estados na área de Comunicação Social"; b) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Implantação e acompanhamento das atividades do ESDE; c) Área de Infância e Juventude: "Atividades complementares no trabalho de evangelização"; d) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Legislação que regula a matéria; atividades desenvolvidas nos Estados; fundamentos filosóficos e doutrinários; análise e avaliação da realidade e necessidade da Área; e cadastro das entidades e atividades assistenciais espíritas".

O tema central da reunião de 1996 foi "Como adequar o Centro Espírita às exigências de nossa época". Os temas das áreas especificadas foram: a) Área de Comunicação Social Espírita: "1) Análise das atividades desenvolvidas pelas Federativas Estaduais no campo da Comunicação Social; 2) Apresentação de sugestões para uma campanha de valorização da informação nas Casas Espíritas; 3) Estudo da linguagem dos meios de comunicação social, com vistas à sua aplicação nas atividades espíritas"; b) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: o mesmo tema da reunião anterior; c) Área de Assistência Social Espírita: o mesmo tema da reunião anterior; d) Área de Infância e Juventude: realizou minitreinamento para evangelizadores e coordenadores de Juventude.

Prosseguindo, Nestor Masotti comunicou que a próxima reunião da Comissão Regional Centro ficou marcada para o período de 1 a 3 de agosto de 1997, em Cuiabá, Mato Grosso, sendo o assunto central da pauta: "Programas de apoio ao Centro Espírita sobre estudo, educação e prática da Mediunidade". Os temas para as áreas específicas foram: a) Área de Comunicação Social: "Importância do público-alvo no processo de comunicação social espírita"; b) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Procedimentos adotados pelas Federativas para solucionar problemas identificados no diagnóstico realizado do ESDE"; c) Área de Infância e Juventude: "Formação de Recursos Humanos para o trabalho de Evangelização: Liderança, Motivação, Delegação de responsabilidades e Resistências a mudanças"; d) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Recursos Humanos para o Serviço Assistencial Espírita".

### 3.11.4 - Comissão Regional Sul

O Secretário da Região Sul, Luiz Alberto Zanardi, referiu-se às atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias da Comissão Regional Sul, realizadas nos dias 12, 13 e 14 de maio de 1995, no Rio de Janeiro (RJ), e nos dias 3, 4 e 5 de maio de 1996, em Curitiba, Paraná, cujas súmulas foram publicadas em REFORMADOR, respectivamente, em outubro de 1995 e julho de 1996.

O tema central da reunião de 1995 foi "Centro Espírita - Projeto Global e Integral". Foram os seguintes os temas das áreas específicas: a) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Legislação que regula a matéria; atividades desenvolvidas nos Estados; fundamentos filosóficos e doutrinários;

análise e avaliação da realidade e necessidade da Área; e cadastro das entidades e atividades assistenciais espíritas"; b) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Estudo do anteprojeto do Curso de Coordenadores do ESDE, que seria realizado em Curitiba (PR) nos dias 3 a 5 de novembro de 1995"; c) Área de Infância e Juventude: "Estratégia de trabalho na Evangelização". Nesta reunião foi recomendada pela Área de Infância e Juventude a realização de um Encontro Regional para discutir a metodologia de Ensino em Evangelização, possivelmente em Santa Catarina, nos dias 14 e 15 de novembro de 1996.

O tema central da reunião de 1996 foi "Estudo pelos Centros Espíritas dos documentos que constituem o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", visando a sua prática e a preparação de recursos humanos". Os temas das áreas específicas foram: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Integração entre os comunicadores espíritas"; b) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Elaboração do documento de apoio às atividades do Serviço Assistencial Espírita, como também de Cadastro das Entidades e Atividades do SAE"; c) Área de Infância e Juventude: "Literatura Infanto-Juvenil - Critérios de Seleção, Maneiras de Contar Histórias, Maneiras de Explorar Histórias e Técnicas para criar Histórias"; d) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Avaliação do Encontro de Coordenadores do ESDE, realizado em novembro de 1995, e sua repercussão nas atividades dos Estados e Adoção de critérios para elaboração de programas de estudo da Doutrina Espírita". Nesta reunião a Área de Infância e Juventude apresentou sugestões no sentido da realização do 30 Encontro Nacional de Diretores de DIJs, em outubro de 1997, dentro das comemorações dos 20 anos da Campanha de Evangelização Infanto-Juvenil.

Prosseguindo, Luiz Alberto Zanardi, comunicou que a próxima reunião da comissão Regional Sul ficou marcada para o período de 2 a 4 de maio de 1997, em São Paulo (SP), sendo o assunto central da pauta: "Critérios para análise, publicação e divulgação do Livro Espírita". Os temas para as áreas específicas ficaram assim definidos: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Espiritismo e vídeo: forma, conteúdo e perspectivas"; b) Área de Serviço Assistencial Espírita: "Necessidade da formação de recursos para o SAE"; c) Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Metodologia de Ensino".

### **3.11.5 - Palavra do representante da ABRADE**

Neste ponto dos trabalhos, o Sr. Wilson Longobucco, Presidente da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), que pela primeira vez participava de uma reunião do CFN, pediu a palavra para manifestar a sua satisfação pelo tratamento que estava sendo dispensado a todos os representantes das instituições que integram o CFN. Destacou, ainda, o clima de liberdade e fraternidade existente, que permite que os assuntos tratados sejam analisados e decididos sem qualquer tipo de cerceamento. Elogiou a maneira pela qual os trabalhos estavam sendo conduzidos, proporcionando real confraternização entre os membros do Conselho, e parabenizou a FEB pela organização do evento. O Presidente Juvanir agradeceu as palavras do representante da ABRADE e destacou que aquele convívio fraterno representava apenas um exercício do que aprendemos no Espiritismo, não significando nenhum favor o fato de nos recebermos mutuamente como verdadeiros irmãos.

### **3.12. Movimento Espírita Internacional:**

#### **- 1º Congresso Espírita Mundial e Conselho Espírita Internacional**

O Presidente Juvanir ressaltou a nova fase do Movimento Espírita no Mundo a partir da criação do Conselho Espírita Internacional (CEI). Assinalou que a orientação doutrinária do CEI e a do Movimento Espírita no Brasil estão em perfeita sintonia e se esteiam no tríplice aspecto da Doutrina. É o Espiritismo na sua total abrangência, em plena consonância com o Evangelho de Jesus. Nos países em que o Espiritismo se restringiu a um ou dois aspectos, continuou o Presidente,



o Movimento Espírita, por motivos vários, feneceu. O contrário se deu naqueles em que se divulgou o tríplice aspecto do Espiritismo. Note-se, enfatizou, que a abordagem do lado religioso não afasta os demais, antes os enriquece. Em seguida, lembrou que o CEI já realizara três reuniões ordinárias e um Congresso, estando em vias de realizar o segundo em 1998. Salientou, ainda, o apoio que o Movimento Espírita brasileiro deve dar ao CEI, uma vez que o Espiritismo veio para todo o Mundo e o Conselho Espírita Internacional poderá ser instrumento valioso de divulgação da Doutrina Espírita no Exterior.

Prosseguindo, o Presidente referiu-se à grande repercussão alcançada pelo 1º Congresso Espírita Mundial, influenciando, inclusive, na colocação das primeiras pedras da construção doutrinária em países como Japão, Suécia, Dinamarca e Alemanha. O Espiritismo está crescendo no Mundo, declarou, e esse crescimento se deve em parte à participação dos espíritas brasileiros espalhados por diversos países, o que ratifica a observação do Espírito Humberto de Campos no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

O Vice-Presidente Altivo Ferreira, que representou o Presidente da FEB na 3ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em Buenos Aires, Argentina, no período de 3 a 5 de outubro deste ano, relatou aspectos da participação da FEB no encontro, que ficou caracterizado pelo clima de fraternidade e igualdade entre todas as Instituições que constituem o referido Conselho.

Referiu-se, em seguida aos assuntos levados pela FEB à 3ª Reunião do CEI, a saber: a) Difusão mais intensa do Livro Espírita; b) Formação de grupos de estudo e a implantação, manutenção e aprimoramento de Centros Espíritas; c) Apoio às atividades básicas dos Centros Espíritas, oferecendo, a título de sugestão e colaboração: 1. programas para a implantação do estudo sistematizado da Doutrina Espírita; 2. orientações básicas para o trabalho de atendimento fraterno às pessoas que procuram o Centro Espírita; d) Maior intercâmbio entre as Instituições que integram o CEI. Estes assuntos representam recomendação do CEI e foram recolocados para atualização e ratificação. Tratou, ainda, de: e) Apresentação do material da Campanha de Divulgação do Espiritismo, aprovada pelo CFN nesta reunião; e f) Informações sobre a comemoração dos 20 anos da Campanha de Evangelização Infante-Juvenil.

Prosseguindo, acrescentou que a Campanha de divulgação foi aceita com entusiasmo, comprometendo-se cada país a se engajar no mesmo propósito de divulgação do Espiritismo. Finalmente, informou aos presentes que, por proposta da Cadena Heliosófica Guatemalteca, o CEI recomendou a utilização pelas Entidades que o constituem do opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”, adaptando-o, naturalmente, na sua aplicação, às necessidades e realidades próprias de cada Instituição, e incumbiu a Secretaria Geral de revisar o referido documento, adaptando-o ao caráter internacional do Conselho. Quanto à difusão do livro espírita, o CEI designou o representante da FEB para reunir os elementos e sugestões sobre o assunto, a serem fornecidas pelas Entidades participantes do Conselho, e elaborar um projeto estabelecendo a diretriz de ação do CEI em relação à editoração e divulgação do livro espírita, que será submetido à consideração do Conselho em sua próxima reunião.

O Vice-Presidente Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI, acrescentou às informações prestadas pelo representante da FEB, na reunião de Buenos Aires, que a Itália apresentou proposta sobre informatização para uma maior divulgação do Espiritismo, manifestando preocupação quanto à confiabilidade dos originais dos livros espíritas, para efeito de tradução. A Argentina, por sua vez, propôs moção sobre a apresentação de “Projetos” no âmbito do CEI, e a realização de um censo de Instituições Espíritas. Referiu-se, ainda, o Secretário-Geral do CEI a dois trabalhos sobre a formação de pequenos grupos de estudo, bastante assemelhados no seu conteúdo, oferecidos ao Conselho pelas representações do Uruguai e da Grã-Bretanha, cujos títulos são os seguintes: “Orientación para la formación de pequeños Grupos Espíritas” e “Starting a Study Group”.

Prosseguindo, informou ao CFN que a próxima reunião do CEI será realizada na França, no período de 2 a 5 de outubro de 1997, o que deverá servir não apenas para fortalecer a divulgação do

Espiritismo para os países europeus, como também para preparação do 2º Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI, cuja realização está prevista para 1998, em Portugal.

Anunciou que a Secretaria Geral está se estruturando para fazer face às múltiplas tarefas que o crescimento do trabalho do CEI passou a exigir, informando, ainda, aos presentes sobre a próxima edição de um Boletim Informativo do CEI e que já houve a implantação na Internet de uma "home page" do Conselho. Finalizando, ressaltou o clima de fraternidade em que se desenvolveu a última reunião do Conselho Espírita Internacional e destacou o interesse de todos os seus integrantes em fortalecer a união para uma rápida e eficiente difusão e prática da Doutrina.

Em seguida, manifestaram-se as Federativas do Rio Grande do Sul, Paraná, Rondônia, Roraima e Amazonas, noticiando o intercâmbio que buscam realizar com os países próximos. Levantou-se também, em plenário o problema de alguns expositores brasileiros que vão ao Exterior e dão orientação doutrinária e informações sobre o Movimento Espírita brasileiro muitas vezes de forma inadequada.

O Presidente Juvanir ressaltou a grande importância da cooperação com o Movimento Espírita do Exterior. Observou, ainda, que o Movimento Espírita organizado não pode ser responsabilizado pela veiculação de informações que não refletem a nossa realidade e que, naturalmente, os confrades do Exterior, pelo estudo, pelo bom senso e pelo esclarecimento, saberão fazer a seleção das informações que são levadas ao seu conhecimento.

### 3.13 - Informações sobre as atividades das Entidades que integram o CFN

#### 3.13.1 - Federação Espírita do Acre

A Representante da Federação Espírita do Estado do Acre, Nanci Neiza W. de O. Miranda, ao comentar os trabalhos a cargo de sua Federativa, destacou os seguintes aspectos: 1) Área de divulgação: Edição mensal do jornal *Acre Espírita*; Inauguração de duas bancas de livros espíritas ambas em Rio Branco; 2) Feiras de livros espíritas: foram realizadas feiras na Capital e nas cidades de Xapuri, Sena Madureira, Vila Plácido e Senador Guimard; 3) Encontros estaduais: DIJ - Encontro de Evangelizadores de Rio Branco e de Grupos de Mocidades; Departamento Mediúnico: Mediunidade, Fluídos, Contribuição da Parapsicologia para a Mediunidade; Encontros nos feriados do Carnaval, com os temas "Drogas" e "Doenças Sexualmente Transmissíveis"; FEEAC: "A Doutrina Espírita e a Evolução Recente do Movimento Espírita"; Departamento Mediúnico: Planejamento de Ações; DIJ: Treinamento de Evangelizadores; Recursos Audiovisuais.

#### 3.13.2 - Federação Espírita do Paraná

O Representante da Federação Espírita do Paraná, Napoleão de Araújo, sumariou as atividades desenvolvidas pela Federativa; destacando os seguintes pontos: 1) Reuniões do Conselho Federativo Estadual - realizadas trimestralmente, alguma das quais precedidas por Encontros sobre Administração Geral das Uniões Regionais Espíritas, de Dirigentes de Departamentos de Difusão Doutrinária e de Dirigentes de Departamentos de Assistência Social; 2) II Simpósio de Espiritismo, com a participação de mais de 1.500 pessoas; 3) 4º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, congregando as Mocidades Espíritas de todo o Estado; 4) II Conferência Estadual Espírita, atraindo significativo número de espíritas e não-espíritas; 5) Livraria em zona central da Capital; 6) Teatro da Federação Espírita do Paraná - concluído e inaugurado em fevereiro de 1996, com capacidade para 434 pessoas; 7) Seminários e Encontros realizados no Estado - foram 146 seminários ou encontros realizados nas várias regiões do Estado, sob a coordenação da Diretoria Executiva; 8) Treinamento e reciclagem de Coordenadores de Programas de Estudo Sistematizado, em número de 17, que abrangeram várias localidades do Estado; 9) Atividades corporativas - as Entidades que integram a estrutura corporativa da FEP obtiveram ótimo desempenho.

### 3.13.3 - Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

Marcelo Paes Barreto, Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, enfatizou os seguintes pontos sobre as atividades desenvolvidas por sua Federativa: 1) Presidência e Departamento de Doutrina - Palestras, Seminários, Encontros e Mesas-Redondas em diversas Casas Espíritas do Estado; Fórum de debates com as Uniões Regionais Espíritas, realizados na sede de cada Regional; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com lançamento de manual para implantação do ESDE no Estado; Departamento de Infância e Juventude - IV Encontro Estadual de Evangelizadores de Infância e Juventude, realizado em Vitória; Cursos Básicos/Reciclagem para Evangelizadores da Infância e Juventude em três cidades do Estado; Participação na Reunião da Comissão Regional Centro, do CFN da FEB; XVII Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo, com abordagem do tema central "O Jovem e a Tarefa Espírita"; Palestras realizadas em Reuniões Doutrinárias nas Casas Espíritas; 2) Departamento de Assistência Social - diagnóstico das necessidades de cada Instituição, objetivando identificar "o que" e "como" alcançar as atividades de assistência social no Movimento Espírita Estadual, além do levantamento do censo social do Movimento Espírita do Estado.

### 3.13.4 - Federação Espírita Roraimense

Wagner do Carmo Costa, Presidente da Federação Espírita Roraimense, destacou alguns acontecimentos que, na sua avaliação, estão produzindo bons frutos no Estado: a) Participação de Roraima na Reunião da Comissão Regional Norte do CFN, realizada em Rio Branco, no Acre; b) Venda de livros espíritas nas bancas de revista de Boa Vista, objetivando colocar a Doutrina Espírita ao alcance de todos; c) Campanha de conscientização sobre a importância da Evangelização e da responsabilidade de todos os espíritas diante desta tarefa; d) Atividades de apoio aos Centros Espíritas. Por fim, Wagner Costa salientou que a melhor forma de comunicar o trabalho de sua Federativa aos conselheiros presentes é através do crescimento verificado no Movimento Espírita de seu Estado.

### 3.13.5 - Federação Espírita Paraibana

O Presidente da Federação Espírita Paraibana, José Raimundo de Lima, sintetizou as realizações a cargo de sua Federativa: 1) Participação da FEP no 1º Congresso Espírita Mundial, inclusive com *stand* para venda de livros e lançamento de um CD com músicas espíritas; 2) Realização do XXII e XXIII Movimento de Integração do Espírita Paraibano, em Campina Grande; 3) V Encontro de Jovens Espíritas Paraibanos, realizado na cidade de Guarabira; 4) XXV e XXVI Jornadas da Mulher Espírita Paraibana, em João Pessoa; 5) Reuniões Ordinárias das Coordenadorias Regionais, que possibilitaram maior incremento do Espiritismo no Interior; 6) Campanha do Livro Espírita Gratuito, em diversas cidades do Interior e na Capital; 7) Programação de aniversário dos 80 anos da Federação Espírita Paraibana, com encontros, palestras e conferências; 8) Realização de vários cursos para monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; 9) Espiritismo nos quartéis destacou o Presidente José Raimundo que na Paraíba há reuniões espíritas em todos os quartéis, no horário normal do expediente, possibilitando maior participação da tropa.

### 3.13.6 - Instituto de Cultura Espírita do Brasil

O Presidente do ICEB, Sérgio Carvalho do Nascimento, informou que sua Instituição é de âmbito nacional e que atua primordialmente em um segmento do Movimento Espírita distinto dos em que atuam outras organizações, como os Centros Espíritas, por exemplo. O ICEB tem dois parâmetros básicos para a definição de seus objetivos estatutários: a Codificação Kardequiana e a modernidade. Destacou que o ICEB há que funcionar como um grande foro de debates, onde até os temas tabus do próprio Movimento Espírita possam ser abordados com profundidade e respeito às idéias novas e também às divergentes. O ICEB vem desenvolvendo esforços no sentido de arregimentar voluntários em participar de seu trabalho, tendo, no momento, um objetivo imperioso, qual seja o de resgatar o ideal de seus fundadores - a idéia básica da importância da cultura espírita.

### 3.13.7 - Federação Espírita do Estado de Mato Grosso

O Presidente da Federação Espírita de Mato Grosso, Lacordaire Abrahão Faiad, destacou que sua Entidade, no intuito de fortalecer os laços de mútua cooperação e de fraternidade em torno da Doutrina Espírita, realizou, além das atividades anualmente previstas em seu calendário, uma reformulação estatutária que ofereceu à Federação uma nova dinâmica, tendo começado pela revisão de sua estrutura organizacional. com vistas a facilitar a consecução do objetivo de Unificação. Os antigos departamentos foram substituídos por coordenações, cada uma delas funcionando como célula multifuncional integrada às demais, mantendo a sua função especializada e, ao mesmo tempo, atuando como um sistema generalista com capacidade para atender a situações novas que envolvam as demais coordenações e o sistema federativo como um todo. Como atividade de integração, ocorre, bimestralmente, o Dia da Convivência, possibilitando a troca de idéias a respeito da nova proposta organizacional. Durante todo o ano de 1996 foram realizados encontros, palestras, simpósios, seminários, conferências, confraternizações de jovens espíritas, jornadas espíritas, alguns dos quais contaram com a participação de oradores como Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Alberto Ribeiro de Almeida e outros.

### 3.13.8 - Federação Espírita do Estado de Alagoas

Manuel Coelho Neto, Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, destacou as seguintes realizações a cargo da Entidade que preside: 1) 14º Encontro de Jovens Espíritas de Alagoas, no Lar São Domingos, na Capital; 2) Participação no 1º Seminário de Comunicação Social Espírita. em Aracaju; 3) Seminários sobre os seguintes temas: Família, Vida Conjugal, Mediunidade, O Espiritismo e os Problemas Humanos, etc.; 4) Homenagem aos 139 anos do aparecimento de "O Livro dos Espíritos"; 5) Semana de Bezerra de Menezes, com palestras e arte espírita; 6) Homenagem aos 192 anos de nascimento do Codificador, com a promoção de palestras em todos os Centros Espíritas da Capital e do Interior; 7) Diversos: Alagoas Espírita mantém albergue noturno, lar para idosos, lar para crianças, lar para meninos de rua, creches, distribuição de sopas a carentes, distribuição de cestas básicas, educandários gratuitos e várias escolas para crianças menos favorecidas.

### 3.13.9 - Federação Espírita Pernambucana

Edson Caldeira da Cunha, Presidente da Federação Espírita Pernambucana, destacou os principais eventos patrocinados por sua Federativa, a saber: 1) Departamento de Divulgação Doutrinária - realização de Cursos para Expositores da Doutrina; Encontros Estaduais voltados para o idoso e para o atendimento fraterno; Atendimento às Gestantes; Mostras Espíritas em diversas regiões do Estado. Além desses, foi enfatizado o evento INTECEPE - Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco, voltado para os trabalhadores das Casas Espíritas; 2) Departamento de Infância e Juventude: XIV Encontro de Juventude Espírita de Pernambuco, abordando o tema "O jovem espírita diante dos problemas sociais"; Curso de Preparação de Evangelizadores da Infância e

Juventude e de Reciclagem de Dirigentes. Foram realizadas modificações estruturais no DIJ da Federação, considerando desvios demonstrados nos seus objetivos e destacadamente quanto à metodologia empregada. Encontram-se em funcionamento sete turmas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, reunindo mais de uma centena de participantes; 3) Diversos: a) A Federação conta com um quadro de 139 Instituições adesas; b) A FEP efetua visitas sistemáticas às Instituições adesas ou não, com o objetivo de colaborar nas suas reuniões públicas, ao mesmo tempo que se confraterniza com os companheiros de ideal espírita; c) Orientações federativas: publicação do periódico *A Verdade*; Lançamento da publicação "Orientações Federativas", abordando os temas "Mediunidade" e "A Assistência Social", distribuídas mensalmente às Casas Espíritas.

### 3.13.10 - Federação Espírita do Estado de Sergipe

João Batista Cabral, Presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe, destacou as seguintes realizações a cargo de sua Federativa: 1) Início da implantação da regionalização do Movimento Espírita Estadual, com a instalação de 6 Alianças no Interior e uma na Capital; 2) Confeção da programação anual em forma de livrete, listando todas as atividades das Alianças Estaduais; 3) Comemoração dos 139 anos do lançamento de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec; 4) Conferência sobre o tema "Reencarnação e evolução", na sede da Federação; 5) 1º Encontro Sergipano de Arte Espírita, promovido pelo Grupo de Trabalho Caminho da Redenção; 6) Implantação do Núcleo de Estudos da Mente e da Espiritualidade Humana na Universidade Federal de Sergipe; 6) Atividades diversas: Encontros Regionais, Confraternizações, Seminários, Cursos, Encontros e Atividades diversas nas 6 Alianças Regionais Espíritas da Capital e do Interior, num total de cerca de 40 eventos voltados para a dinamização das atividades espíritas no Estado.

### 3.13.11 - União Espírita Paraense

Jonas da Costa Barbosa, Presidente da União Espírita Paraense, destacou os seguintes aspectos: 1) Comemorações, no mês de maio de 1996, do 90º aniversário da União Espírita Paraense, compreendendo a realização de uma Semana Espírita que contou com o ciclo de palestras versando sobre temas da atualidade; 2) Encontro de Dirigentes de Casas Espíritas do Pará: com a participação de dirigentes de 70 Casas Espíritas, ocasião em que foi estudado e discutido o tema: "Exame e análise dos problemas e necessidades das Casas Espíritas"; 3) Comissões de Apoio aos Centros Espíritas de Belém e do Interior: as CACEB e CACEI continuam atuando junto às Casas Espíritas, buscando estimular o trabalho, estabelecer vínculos de confiança e estreitar laços, tão importantes no trabalho de Unificação; 4) Surgimento de novos Núcleos: foram fundados diversos Núcleos Espíritas na Capital e no Interior; 5) Jornada Espírita de Santarém: evento que congregou todos os Núcleos Espíritas de Santarém na realização de palestras, seminários, e encontros de trabalhadores; 6) Área de Juventude: produção, por um grupo de trabalhadores ligados à área de Juventude, de um trabalho em resposta à questão: "A Juventude Está em Crise?", gerando documento que traçou um perfil bastante completo do panorama atual da juventude em geral; 7) Participação da UEP e das Casas Espíritas em conselhos de Entidades não Governamentais, tais como: Conselho Municipal e Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; Fórum Estadual de Assistência Social; Conselho Estadual de Assistência Social, etc.

(Continua no próximo número)

# **SEARA ESPÍRITA** **FATOS EM NOTÍCIA**

## **FEB: ATIVIDADES NA SEDE EM BRASÍLIA**

O *Boletim Informativo Interno* da FEB (Brasília), de janeiro-fevereiro/97, noticia as atividades desenvolvidas nos Departamentos de Infância e Juventude, de Assistência Social e de Estudo do Espiritismo. Nos Campos Experimentais de Brasília, as aulas dos setores de Infância e Juventude do DIJ tiveram início, respectivamente, em 2 e 1º de março; as aulas dos grupos de Estudo Sistemático da Doutrina Espírita começaram no dia 1º de março. Em janeiro passado encerrou-se o treinamento para orientar trabalhadores interessados em ingressar na atividade de Atendimento Fraternal, realizado pelo Departamento de Estudo do Espiritismo.

•

### **I MEDNESP 97**

O Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo (SP), será sede do I Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (MEDNESP 97), nos dias 29, 30 e 31 deste mês. Do temário rico e variado, com abordagem científica respaldada na Doutrina Espírita destacamos: Operações Mentais; Fenômenos Anímicos e Mediúnicos; O Perispírito e seus Centros de Força; Adolescência: Um Mundo em Transformação; Reprodução Assistida; A Mediunidade na Prática Médica; Epilepsia e Obsessão; Psicose e Reencarnação; Sexualidade Equilibrada e Desvios; Obsessão, Kirliangrafia e Fluidoterapia; Desobsessão, Terapia do Amor; Conseqüências Espirituais do Aborto. Os temas serão abordados por 27 expositores - médicos, psicólogos, professores-pesquisadores universitários - de diversos Estados brasileiros.

•

## **TOCANTINS: CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA**

A Federação Espírita do Estado do Tocantins promoveu o Congresso Espírita Estadual em Palmas, Capital do Estado, nos dias 8 a 11 de fevereiro último. "O Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade" foi o tema principal do evento, que teve como expositores José Jorge, Ana Guimarães e Edvaldo Roberto de Oliveira, os três do Rio de Janeiro.

•

### **ICEB: AULA INAUGURAL DE 1997**

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) realizou a aula inaugural deste ano letivo em 8 de março, às 15 horas, em sua sede (Rua dos Inválidos, 182, Centro, Rio de Janeiro), ministrada pelo professor José Passini, ex-Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), com abordagem do tema "O Espiritismo e a Educação da Alma".

•

### USE (SP): 10º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promoverá o 10º Congresso Estadual de Espiritismo, comemorativo dos seus 50 anos de fundação, no período de 29 de maio a 12 de junho, tendo como tema central "Ação espírita - visão de futuro". A abertura do Congresso será no Auditório da Federação Espírita do Estado de São Paulo, na noite de 29 deste mês. As demais atividades ocorrerão na sede do Instituto Espírita de Educação (Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, no bairro do Itaim, Zona Sul da Capital paulista).

•

### USEERJ (RJ): SIMPÓSIO DE DIRIGENTES ESPIRITAS

O V Simpósio de Dirigentes de Instituições Espíritas Adesas e de Conselhos Regionais Espíritas foi realizado pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, em sua sede, na Rua dos Inválidos nº 182, às 14 horas do dia 23 de março. O evento tratou da implantação e dinamização da *Campanha de Divulgação do Espiritismo*, lançada pelo Conselho Federativo Nacional, da FEB, em novembro de 1996.

•

### PORTO RICO: CONGRESSO ESPÍRITA

A Escuela de Consejo Moral de Puerto Rico promoveu no Centro de Convenções do Condado de San Juan, na Capital, o Congresso Espírita Porto-riquenho, no período de 27 de fevereiro a 2 de março deste ano, com a presença de cerca de 800 congressistas. Participaram representantes da Espanha, Portugal, Estados Unidos, Guatemala, República Dominicana, Panamá, Venezuela, Argentina, Colômbia e Brasil. De nosso país, compareceram Divaldo Pereira Franco, orador do Congresso, Nestor João Masotti, Vice-Presidente da FEB e Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, e Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil.

•

### GOIÁS: ESPIRITISMO NA TELEVISÃO

A Federação Espírita do Estado de Goiás veicula o programa Espaço Aberto, pela TV Cultura Canal 13, todos os domingos às 9 horas. Trata-se de uma nova proposta de Programa Espírita, que visa a criar uma abordagem diferenciada do Espiritismo para o público em geral.